



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS**

---

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**GEOGRAFIA**  
**Licenciatura e Bacharelado**

**Dourados - MS**  
**2016**

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	4
1.1.	Histórico da UFGD.....	4
1.2.	Necessidade Social do Curso.....	6
1.3.	Histórico do Curso.....	7
2.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	7
3.	CONCEPÇÃO DO CURSO.....	8
3.1.	Fundamentação Teórico-Methodológica.....	8
3.2.	Fundamentação Legal.....	11
3.3.	Adequação do Projeto Pedagógico ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).....	13
3.4.	Internacionalização do Curso.....	14
4.	ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENADOR DO CURSO.....	14
4.1.	Atuação do Coordenador.....	14
4.2.	Formação do Coordenador.....	16
4.3.	Dedicação do Coordenador à Administração e Condução do Curso... ..	16
4.4.	Sobre o Processo de Escolha do Coordenador.....	16
5.	OBJETIVOS.....	16
5.1.	Licenciatura.....	16
5.2.	Bacharelado.....	17
6.	PERFIL DESEJADO DO EGRESSO.....	17
7.	MATRIZ CURRICULAR DO CURSO.....	18
7.1.	Estrutura Curricular, Ementário e Lotação.....	19
7.2.	Disciplinas com Dimensão Pedagógica.....	22
7.3.	Disciplinas com Prática como Componente Curricular.....	22
7.4.	Resumo Geral da Estrutura Curricular com Descrição da Carga Horária Necessária para a Integralização do Curso Bacharelado.....	23
7.5.	Resumo Geral da Estrutura Curricular com Descrição da Carga Horária Necessária para a Integralização do Curso Licenciatura.....	23
7.6.	Tabela de Pré-requisitos.....	24
7.7.	Tabela de Equivalências, Núcleo Básico (Licenciatura e Bacharelado)	24
7.8.	Tabela de Equivalências, Núcleo Básico (Licenciatura e Bacharelado)	25
7.9.	Núcleo Específico (Bacharelado).....	25
7.10.	Descrição da Carga Horária Necessária para a Complementação de Grau – Bacharelado.....	25
7.11.	Descrição da Carga Horária Necessária para a Complementação de Grau- Licenciatura.....	25
8.	EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES, DISCIPLINAS COMUNS À UNIVERSIDADE.....	26
9.	EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR, DISCIPLINAS COMUNS À ÁREA.....	27
10.	EMENTÁRIOS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DE COMPONENTES CURRICULARES, DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICAS DO CURSO COMUM À LICENCIATURA E BACHARELADO).....	30
11.	EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR, DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICAS DA LICENCIATURA).....	41
12.	EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR,	

	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICAS DO BACHARELADO).....	48
13.	EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR, DISCIPLINAS ELETIVAS.....	52
14.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	65
15.	SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	65
16.	ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	65
17.	CORPO DOCENTE.....	66
18.	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	67
19.	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	67
20.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	73
21.	SEMESTRALIZAÇÃO IDEAL GEOGRAFIA – LICENCIATURA/ BACHARELADO.....	73

# PROJETO PEDAGÓGICO

## Curso de Geografia – Licenciatura ou Bacharelado

### 1. INTRODUÇÃO

#### 1.1. Histórico da UFGD

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) foi criada em 29 de julho de 2005, pela Lei nº 11.153. A UFGD proveio da transformação do *campus* de Dourados e do Núcleo de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) na cidade de Dourados. Essas unidades da UFMS em Dourados tiveram sua origem em um conjunto de medidas relativas ao ensino superior, editadas pelo governo do Estado de Mato Grosso entre os anos de 1969 e de 1970.

Inaugurado em 20 de dezembro de 1970, o então Centro Pedagógico de Dourados, que inicialmente deveria abrigar o curso de Agronomia, começou a funcionar em fevereiro de 1971, promovendo o primeiro vestibular para os cursos de Letras e Estudos Sociais (Licenciatura Curta). As aulas tiveram início em abril e o Centro contava com 10 (dez) professores. A ampliação da oferta de cursos no Campus de Dourados ocorreu conforme segue:

- 1973 – implantou-se o curso de História e o curso de Letras passou a funcionar como licenciatura plena;
- 1975 – foi criado o curso de Ciências, licenciatura curta;
- 1978 - foi implantado o curso de Agronomia e o curso de Letras passou a oferecer a habilitação de literatura;
- 1979 – foi implantado o curso de Pedagogia que começou a funcionar como extensão do curso existente em Corumbá, oferecendo a habilitação em Administração Escolar;
- 1983 – foi implantado o curso de Geografia com Licenciatura e Bacharelado, o curso de Letras passou a oferecer a habilitação de Inglês e o de Pedagogia as habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Supervisão Escolar;
- 1986 – foi criado o curso de Ciências Contábeis e o curso de Pedagogia passou a oferecer a habilitação em Orientação Educacional;
- 1987 – foi implantado o curso de Matemática;
- 1991 – foi implantado o curso de Ciências Biológicas e o curso de Pedagogia passou a oferecer a habilitação Magistério para o Pré-escolar e Séries Iniciais do 1º Grau;
- 1994 – foi implantado o mestrado em Agronomia;
- 1996 – foi implantado o curso de Análise de Sistemas;
- 1999 – foi implantado o mestrado em História;
- 2000 – foram implantados os cursos de Medicina, Direito e Administração;
- 2002 – foi implantado o mestrado em Entomologia e Conservação da Biodiversidade;
- 2002 – foi implantado o mestrado em Geografia;
- 2003 – foi implantado o doutorado em Agronomia.

Ressalta-se que o *campus* de Dourados se destacou entre os outros *campi* da UFMS pelo volume de sua produção científica, não somente pelo empenho de seus docentes em atividades de qualificação, mas no desenvolvimento da Iniciação Científica, no oferecimento de vários cursos de Especialização, na organização de

eventos científicos, etc. A UFGD caracteriza-se por atender, principalmente em seus cursos de graduação, estudantes residentes em municípios situados num raio de mais de 100 quilômetros.

A Universidade Federal da Grande Dourados foi idealizada para ser um instrumento social e político-institucional para responder a imensos desafios da educação superior brasileira, em articulação com o Sistema IFES e do Estado de Mato Grosso do Sul, especialmente da conhecida macrorregião de Dourados, no que tange ao desenvolvimento de sua economia, de sua cultura, das políticas públicas, das relações sociais, de preservação do meio ambiente, enfim, da melhoria da qualidade de vida da população.

Criada em 2005 por desmembramento da UFMS, a Universidade Federal da Grande Dourados possuía 12 cursos de graduação e 03 programas de pós-graduação (03 mestrados e 01 doutorado). Já em 2006, no início de sua instalação, foram criados mais 07 cursos de graduação e com o Programa REUNI, mais 09 cursos foram instalados, alcançando um total de 28 cursos de graduação na modalidade presencial, 02 cursos na modalidade a distância. Na pós-graduação, em 2012, a universidade possuía 18 cursos *stricto sensu*, sendo três doutorados e 15 mestrados.

Em 2013, a UFGD atingiu 22 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo cinco doutorados. Destaca-se, também, a incorporação do Hospital Universitário em 2009, o que significa a possibilidade de prestação de serviços de assistência à saúde da população com qualidade, bem como de novas estruturas ao desenvolvimento acadêmico da UFGD.

Assim, aliados aos esforços para favorecer a inclusão social (com políticas de cota social e de assistência estudantil), com a organização de grupos e redes de pesquisa e extensão, acredita-se que a UFGD vem contribuindo de modo significativo para a ampliação da produção acadêmica e para a formação de pessoal qualificado em Mato Grosso do Sul, o que pode ser comprovado pelas contínuas e positivas avaliações externas e internas sobre as atividades acadêmicas da UFGD.

Sublinha-se que a grade de formação da UFGD, tanto na graduação quanto na pós-graduação, está sendo direcionada a enfrentar os principais problemas que inibem os desenvolvimentos econômico, social e cultural e a problemática da preservação do meio ambiente em Mato Grosso do Sul. No entanto, além das necessidades sociais ainda por atender nos próximos anos, considera-se que no interior da UFGD as diversas áreas de conhecimento tem ampliado suas bases e caminhado em direção a excelência acadêmica, ainda que algumas ainda necessitam conquistar a verticalização da produção do conhecimento, com a pós-graduação. Condições conquistadas que tem levado a UFGD ao reconhecimento de melhor Universidade do Mato Grosso do Sul.

Quanto à sua estrutura física, avalia-se que praticamente o apoio necessário à vida acadêmica e à convivência universitária estão instalados ou em vias de instalação. É o caso da Biblioteca Central, na Unidade 2, da Biblioteca no Hospital Universitário e da Biblioteca na FADIR, Restaurante Universitário, Quadra Poliesportiva, Piscinas, Auditórios, Centro de Educação Infantil, Centro de Convivência, todos já entregues e à disposição da comunidade. Mas também outros estão com obras em andamento.

Em relação à estrutura para as atividades propriamente acadêmicas, vinculadas à graduação e à pós-graduação, conseguiu-se recuperar o imenso passivo que existia anteriormente à criação da UFGD e foram viabilizadas razoáveis condições para os cursos criados em 2006. Ressalta-se, sobretudo, que algumas melhorias em infraestrutura ainda são necessárias, mas se alcançou níveis de qualidade para atender aos nossos propósitos e objetivos. No que diz respeito aos cursos criados em 2009, todos estão sendo atendidos nas demandas apresentadas por meio dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, com todos os prédios de laboratório licitados, alguns concluídos e entregues (Clínica de Psicologia, Laboratórios de Artes Cênicas,

Laboratórios de Educação Física, Laboratórios de Engenharia de Energia, Engenharia Agrícola e Laboratórios Multidisciplinares) outros em fase ainda de conclusão de construção, como é o caso do prédio FAEN. A Universidade também sofre com problemas de obras paralisadas que quando retomadas e finalizadas contribuirão para melhorar a infraestrutura.

Tendo em vista o expressivo crescimento apresentado pela UFGD no tocante à sua estrutura física, ao corpo docente, discente e técnico-administrativo, o Curso de Geografia atualmente apresenta plenas condições de funcionamento e realização das atividades necessárias à formação nesta área do conhecimento.

## **1.2. Necessidade Social do Curso**

O município de Dourados está localizado na porção meridional de Mato Grosso do Sul, na microrregião geográfica de Dourados, distante 220 quilômetros da capital do Estado, Campo Grande. Possui, aproximadamente, 200 mil habitantes e seu entorno está formado por, pelo menos, 35 municípios de menor porte. A microrregião de Dourados é composta por 14 municípios (Amambai, Antônio João, Aral Moreira, Caarapó, Douradina, Fátima do Sul, Itaporã, Juti, Laguna Carapã, Maracaju, Nova Alvorada do Sul, Ponta Porã, Rio Brilhante e Vicentina) mais os municípios do entorno que resultam numa população de, aproximadamente, 30% do total do Estado.

Uma das características do município de Dourados é o oferecimento de uma ampla rede de comércio e prestação de serviços que atende a população da porção meridional, principalmente, os habitantes de municípios próximos. Além disso, tem se fortalecido as condições do município como um importante centro educacional, já que possui, além da UFGD, outras instituições de ensino superior como: Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), Faculdades Anhanguera e Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Essas instituições, ao atraírem clientela para seus cursos, acabam também por participar de condições de maior acessibilidade aos alunos que vêm de outros municípios, pois várias prefeituras municipais disponibilizam transporte coletivo para os alunos dos cursos noturnos e há, também, a formação de cooperativas e grupos para a viabilização do transporte coletivo.

Essa configuração geográfica favorece a procura pelos cursos da UFGD, incluídos no caso, o curso de licenciatura em geografia, devido à carência de professores que ainda grassa no estado, onde muitos trabalham na condição de “leigo” – sem diploma universitário. Essa é uma das maiores necessidades sociais cumpridas pelo Curso de Geografia.

Em termos acadêmicos, a estrutura organizada pelo curso tem colaborado com a qualificação de professores que já atuam na rede pública de ensino, pois há elevada frequência nos eventos promovidos, assim como nos cursos de extensão que são oferecidos aos professores. Os alunos egressos têm obtido ampla aprovação nos concursos públicos já realizados, o que demonstra uma aprovação da formação pelo curso e também a necessidade da continuidade da formação dos licenciados para o preenchimento das necessidades da ampla rede de estabelecimentos de ensino da porção sul do Estado.

Em função dessas características, concluímos que o curso da UFGD cumpre a função social de ampliar as possibilidades de acesso ao ensino público de boa qualidade na formação do licenciado em Geografia.

Em relação ao bacharelado, deve-se considerar que desde o ano de 2001, o município conta com a Fundação Instituto de Planejamento e Meio Ambiente, responsável pelo planejamento urbano e ambiental para o município, trabalhando com base em avançadas técnicas e equipamentos de geoprocessamento e carente de pessoal técnico qualificado.

Desde a Constituição de 1988, os municípios com população de 20.000 habitantes ou mais são obrigados a elaborar um Plano Diretor. Essas duas condições mais o próprio processo de desenvolvimento econômico regional, caracterizado por um espaço rural plenamente ocupado por atividades produtivas rurais e uma rede de empresas instaladas e em instalação, demandam trabalho de pesquisa e de planejamento.

Os trabalhos de pesquisa e de planejamento fazem parte das atuações do Geógrafo, que é um profissional de ampla formação técnica e humanista, apropriado para trabalhos de caráter interdisciplinar.

### 1.3. Histórico do Curso

Legalmente, o Curso de Geografia do Campus de Dourados (UFMS) obteve autorização de funcionamento através da Portaria RTR/UFMS nº 102, de 9 de setembro de 1982 e reconhecimento pela Portaria MEC nº 553, de 11 de novembro de 1987, publicada no Diário Oficial da União de 12 de novembro de 1987.

Foi criado em 1983 com funcionamento no período matutino, oferecendo 32 vagas para formação em Licenciatura Plena. A partir de 1991 o período de funcionamento foi transferido para o noturno com a ampliação para 45 vagas. A demanda matutina mostrou-se insuficiente por tratar-se de um curso de licenciatura cuja clientela potencial são alunos que exercem atividades profissionais durante o dia. Em 1999, o curso teve seu número de vagas novamente ampliado para 50.

Durante todo período de funcionamento, o curso tem primado, por melhorias na qualidade do ensino, extensão e pesquisa, com destaque para esta última. É possível elencar ganhos qualitativos para o curso de Geografia da UFGD no que diz respeito à qualificação do corpo docente e à inserção do curso na comunidade através de atividades de pesquisa e de extensão.

Com a criação da UFGD em 2005 e sua implantação em 2006, o curso de Geografia teve seu quadro docente ampliado de dez para dezesseis professores sendo: 14 doutores, 1 mestre e 1 especialista. Tal ampliação representou não só maior número de docentes diretamente envolvidos com o curso como também a diversificação de áreas de pesquisa, com destaque para formação de um núcleo voltado às temáticas ambientais e da Geografia Física.

No ano de 2007, foi implantado Programa de Pós-Graduação em Geografia – nível Mestrado. É de reconhecido saber que o funcionamento do Mestrado em muito alavanca a qualidade da formação da graduação e isso deve ser computado como um dos pontos fortes do Curso de Geografia da UFGD.

Em 2013 foi implantado o Programa de Doutorado, ampliando ainda mais a possibilidade de qualificação dos formandos e formados em geografia, inclusive com a possibilidade da inserção de professores convidados; visitantes; bolsitas *seniors*, que passam também a colaborar no Curso de Graduação.

Atualmente, o curso conta com 19 professores, sendo na sua totalidade doutores, o que demonstra a ampla qualificação do corpo docente.

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Curso</b>	Geografia
<b>Grau acadêmico conferido</b>	Licenciado ou Bacharel em Geografia
<b>Modalidade de ensino</b>	Presencial
<b>Regime de matrícula</b>	Semestral por Componente Curricular
<b>Período de integralização</b>	Tempo mínimo 6 semestres; (3 anos); tempo ideal (tempo médio) 8 semestres (4 anos) e tempo máximo 12 semestres (6 anos) para Licenciatura ou Bacharelado.

<b>Carga horária total do curso</b>	3.840 horas-aula (3.200 horas relógio) para a Licenciatura e 3.420 horas-aula (2910 horas relógio) para o Bacharelado.
<b>Número de vagas</b>	60 (RES. 191/CEPEC de 20/11/2014)
<b>Número de alunos por turmas</b>	60 (RES. 191/CEPEC de 20/11/2014)
<b>Turno de funcionamento</b>	Noturno, de segunda à sexta-feira e aos sábados de manhã e à tarde (NSMT)
<b>Local de funcionamento</b>	Faculdade de Ciências Humanas – Unidade II Rodovia Dourados-Itahum, km 12 – Cidade Universitária Dourados - MS - CEP 79.970-804
<b>Formas de ingresso</b>	Processo Seletivo Vestibular, SISU/ENEM, transferência de outras Instituições de Ensino Superior, mobilidade interna, transferência compulsória e portador de diploma de curso superior de graduação.
<b>Opção por licenciatura ou bacharelado</b>	Ao final do 3º semestre do curso estudantes optarão por licenciatura ou bacharelado. Este prazo se justifica, uma vez que o Estágio Supervisionado da Licenciatura, na forma estruturada em créditos, na proposta, necessita iniciar já no quarto semestre. Da mesma forma, a inserção de disciplinas do Bacharelado em paralelo, já a partir do quarto semestre, favorece o reingresso, sendo essa uma condição social importante para nossos estudantes.

O curso de Geografia (Licenciatura ou Bacharelado) oferece disciplinas que sejam capazes de propiciar ao egresso condições para o desenvolvimento de habilidades técnicas e práticas, as quais, favoreçam o entendimento e a análise do espaço geográfico em diversas escalas.

Na atualidade, as disciplinas que envolvem o uso de geotecnologias têm ganhado cada vez mais importância na formação do profissional, entre elas Cartografia, Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informação Geográfica. Essas disciplinas por terem um caráter extremamente prático e havendo a necessidade constante do uso de equipamentos de informática e de geotecnologias, têm a necessidade de serem ministradas com um número menor de acadêmicos por turma. Isso favorece o aprendizado e o desenvolvimento de todas as atividades previstas nos planos de ensino e no projeto pedagógico.

### 3. CONCEPÇÃO DO CURSO

#### 3.1 Fundamentação Teórico-Methodológica

O curso de Geografia do *campus* de Dourados da então Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), até 2003, oferecia a formação em licenciatura e/ou bacharelado. A maioria expressiva dos alunos fazia a opção pela dupla diplomação e cursava tanto as disciplinas voltadas à formação específica do licenciado, como as de formação do bacharel em Geografia.

No ano de 2004, o curso reformulou seu projeto pedagógico dissociando as modalidades licenciatura e bacharelado, que passaram a ser oferecidas de forma separada, já na entrada do aluno via processo vestibular.

Desde então, verificou-se que parte expressiva dos alunos que cursavam o bacharelado queriam também cursar a licenciatura e vice-versa.

A formação do profissional da Geografia é um tema recorrente nos diversos fóruns realizados nos últimos anos, promovidos principalmente pela Associação Nacional dos Geógrafos Brasileiros (AGB). Existe, ainda, um conjunto significativo de artigos discutindo essa questão, apontando a necessidade e a importância de que independentemente da forma de atuação desse profissional (licenciado ou bacharel), o processo de formação seja único, garantindo *“a formação de um profissional que possa dar conta de analisar o espaço como expressão de uma realidade social (...) que consiga desenvolver uma visão de totalidade do mundo e da vida.”* (CALLAI, 1999, p. 39).

O exercício profissional no mundo atual requer aprendizagens múltiplas e demanda interseção com saberes e atitudes construídos a partir de experiências diversas que passam a ser, cada vez mais, objeto de valorização na formação universitária.

Tendo em vista o exposto e considerando as proposições do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, no sentido de reorganizar a estrutura curricular dos cursos de graduação, valorizando a flexibilização e a interdisciplinaridade este projeto pedagógico foi construído, tendo já sido submetido a mudanças, mas sem perder sua essência.

Uma das preocupações colocadas pelo REUNI é *“(...) garantir que os diferentes percursos acadêmicos oferecidos possam levar à formação de pessoas aptas a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, em que a aceleração do processo de conhecimento exige profissionais com formação ampla e sólida.”* (BRASIL, 2007, p. 5)

Nesse sentido, os novos desafios da sociedade do conhecimento são problemas, que requerem modelos de formação profissional mais abrangentes, flexíveis e integradores para sua superação.

O projeto pedagógico aqui apresentado, portanto, visa atender a esses princípios norteadores básicos dos currículos contemporâneos: flexibilidade e interdisciplinaridade. Pretende-se que essa flexibilidade curricular fomente a construção de itinerários formativos diversificados, que facilite a mobilidade estudantil e qualifique a formação.

A perspectiva de diálogos interdisciplinares entre cursos de diferentes Unidades Acadêmicas da UFGD e a possibilidade de mobilidade dos acadêmicos para melhor concretizar suas opções de formação, após um período de amadurecimento e de experiências no interior da Universidade, é um dos princípios do REUNI. Para atender e possibilitar essa alternativa com maior amplitude de opções para os acadêmicos, a Faculdade de Ciências Humanas – FCH, em conjunto com a Faculdade de Comunicação, Artes e Letras – FACALE e a Faculdade de Educação – FAED criaram a área comum de Ciências Humanas, Educação e Linguagem.

A área comum de Ciências Humanas, Educação e Linguagem é formada pelos cursos de Graduação da FCH - Ciências Sociais, Geografia, História e Psicologia; da FACALE – Artes Cênicas e Letras, e da FAED – Educação Física e Pedagogia. A área é composta por 4 (quatro) disciplinas que são comuns aos oito cursos e constam em suas respectivas matrizes curriculares. O curso de Geografia atende as determinações da Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais; a Resolução CNE/CP nº 1/2012 de 30 de maio de 2012, para a Educação em Direitos Humanos, Resolução CNE/CP n. 2 de 15 de Junho de 2012, para a Educação Ambiental; bem como a

Resolução CNE/CP nº 2/2015 de 1º Junho de 2015, que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.” e que reforça esses temas ao apresentar no seu Artigo 13, “§ 2º Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (grifo nosso)”

O curso de Geografia tem cumprido com todos os normativos. No caso de Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, indígenas e aos direitos humanos estão inclusas nos Componentes Curriculares Comuns da Área de Ciências Humanas, Educação e Linguagem, obrigatórios. São eles: Educação em Direitos Humanos, Educação Especial, Laboratórios de Textos Científicos I e Tópicos de Cultura e Diversidade Étnico-racial. Com isso, o curso de Geografia respondia e responde às demandas colocadas para a formação do professor no contexto da mesma dimensão social, humana e inclusiva, o que amplia a formação do professor, mas também do bacharel em Geografia. A Educação Ambiental perpassa as disciplinas e atividades curriculares do curso de forma transversal e especificamente através do Componente Curricular: Geografia, Sociedade e Natureza: concepções e abordagens.

Os Componentes Curriculares Comuns à Universidade como: Interculturalidade e Relações Étnico-raciais; Educação, Sociedade e Cidadania; Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades; Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade e Territórios e Fronteiras, transversalmente, entre outros, contribuem para a formação da dimensão ambiental, social e humana do estudante.

A UFGD possui um Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB) criado pela Resolução 89/2007 do COUNI que tem com a finalidade atuar nas áreas de pesquisa, ensino e extensão relacionadas à diversidade étnico-racial, políticas públicas de combate à discriminação e ao racismo, produção de materiais, eventos, encontros, seminários, contribuindo para a implementação da Lei 11.645/08 que dispõe sobre o ensino da História da África e História da Cultura afro-brasileira e História Indígena.

A Instituição possui uma Faculdade Intercultural Indígena (FAIND) destinada para formação de professores indígenas das etnias Guarani e Kaiowá, possibilitando um intercâmbio cultural na Universidade com essas comunidades e, também, para formação de professores para educação do campo. Desde o ano de 2013, a UFGD sedia a Cátedra UNESCO “Diversidade Cultural, Gênero e Fronteira” desenvolvendo pesquisas e eventos sobre a temática de gênero e diversidade cultural visando à construção de uma prática de respeito aos direitos humanos e à solidariedade com as comunidades étnicas.

A flexibilidade curricular permitirá que o próprio acadêmico defina o grau a ser obtido (bacharel ou licenciado) de acordo com as disciplinas que cursar em seu processo formativo, devendo o mesmo fazer a opção por escrito junto à coordenação do curso ao final do terceiro semestre do curso.

Ao concluir o curso (licenciatura ou bacharelado), o discente poderá, pleitear a complementação de grau, a partir de edital específico para ingresso para portadores de diplomas, publicado pela PROGRAD – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Em recente movimento de avaliação do curso, promovido pelo NDE, em 2016, que envolveu a participação de acadêmicos e docentes em amplo debate de avaliação (diagnóstico) e proposições para qualificação da formação, foram dados

encaminhamentos importantes. Entre eles, foi incorporação da cultura de Trabalho de Campo como componente curricular, a realizar-se em dois momentos do curso, de forma obrigatória. Na produção do conhecimento geográfico o Trabalho de Campo torna-se um instrumento chave, baseado, sobretudo, na “articulação entre conceitos, teorias e procedimentos metodológicos” (SERPA, p.10, 2006). Ressaltamos a importância do Trabalho de Campo na Geografia, como base da pesquisa, do ensino, da extensão e da produção do conhecimento geográfico. Pois, o Trabalho de Campo é o laboratório por excelência do geógrafo, tanto como ferramenta metodológica para o ensino, bem como método de trabalho e pesquisa, sendo essencial para que o aluno possa desenvolver a habilidade da investigação *in loco* e não apenas a partir do trabalho em gabinete e sala de aula conhecendo a realidade empírica.

Também foi verificado a necessidade de ampliação do quadro de disciplinas, com inserção de matérias para contribuir com formação, contextualização e debate teórico-epistemológico de base e inserção de conhecimentos específicos considerados fundamentais para o exercício profissional, seja do Bacharel, seja da Licenciatura, o que ampliou o eixo comum, o que é fruto do diagnóstico e debates realizados. Além disso cita-se a composição de um quadro de eletivas a serem oferecidas sob a forma de rodízio, de modo que se possa oferta-las dentro de um prazo de cinco anos. Entre elas está a valorização da oportunidade advinda com o programa de Mestrado e Doutorado em Geografia e a possibilidade da inserção de Professores convidados; visitantes; bolsitas *sênior* entre outras possibilidades de colaborações, que passam também a contribuir com o Curso de Graduação. Essa é uma condição que estimulou a criação de duas disciplinas eletivas, Tópicos Especiais I e II, que podem favorecer, no âmbito da flexibilização que a LDB permite, a atualização de temas e debates da geografia e atender interesses em formações específicas para os alunos da Graduação e da Pós-graduação.

Ressaltamos, ainda, a oferta de disciplina eletiva de Libras para o Bacharelado, situação que contribui muito com a flexibilização e sensibilização da/para formação profissional do Bacharel, mas que também pode ser considerada na eminência de complementação para a Licenciatura.

### 3.2 Fundamentação Legal

- Parecer CNE/CP nº 9, aprovado em 8 de maio de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Homologado em 17/01/2002 e publicado no DOU em 18/01/2002.
- Parecer CNE/CP nº 27, aprovado em 02 de outubro de 2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Homologado em 17/01/2002 e publicado no DOU em 18/01/2002.
- Parecer CNE/CP nº 28, aprovado em outubro de 2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Homologado em 17/01/2002 e publicado no DOU em 18/01/2002.
- Parecer CNE/CES 492/01, aprovado em 3 de abril de 2001, que institui as Diretrizes curriculares dos cursos Filosofia, História, **Geografia**, Serviço Social,

Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Homologado em 04/7/2001 e publicado no DOU em 9/7/2001.

- Parecer CNE/CES nº 1363, aprovado em 12 de dezembro de 2001, que retifica o Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, **Geografia**, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.  
Homologado em 25/01/2002 e publicado no DOU em 29/01/2002.
- Lei nº 6.664 de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão do geógrafo e dá outras providências.
- Decreto nº 85.138 de 17 de setembro de 1980, que regulamenta a Lei nº 6.664/1979.
- Lei nº 7.399 de 4 de novembro de 1985, que altera a redação da Lei nº 6.664/1979.
- Decreto nº 92.290, de 10 de janeiro de 1986, que regulamenta a Lei nº 7.399/1985.
- Resolução CNE/CES nº 14, aprovada em 13 de março de 2002, estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia, publicada no DOU de 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 33.
- Parecer CNE/CES nº 108/2003, aprovado em 7 de maio de 2003, que dispõe sobre a duração de cursos presenciais de Bacharelado.
- Resolução CNE/CES nº 1, aprovada em 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Publicada no DOU de 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no DOU de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.
- Resolução CNE/CP nº 2, aprovada em 18 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Publicada no DOU de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.
- Resolução CNE/CES nº 14, aprovada em 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia. Publicada no DOU de 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 33.
- Portaria nº. 1596 de 20/09/2006/MEC, publicada no DOU de 21/09/2009, p. 28, seção I que aprova o Estatuto da UFGD.
- Resolução nº. 22/2006/COUNI que aprova o Regimento Geral da UFGD.
- Resolução 118/2007, 53/2010 CEPEC/UFGD que aprova o Regulamento Geral

dos Cursos de Graduação da UFGD.

- Resolução 89/2008 COUNI/UFGD que aprova as propostas e diretrizes para implantação do REUNI na UFGD.
- Resolução 54/2013, COUNI/UFGD que dispõe sobre formas de ingresso, eixos temáticos comuns no ensino de graduação, áreas de conhecimento, ocupação de vagas ociosas, carga horária de duração dos cursos, pré-requisitos, disciplinas eletivas, mobilidade acadêmica interna e dá outras providências que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD.
- Resolução CEPEC/UFGD nº 14/2014, que aprova alterações nos Componentes Curriculares Comuns à UFGD e em suas ementas.
- Resolução 2, de 1º de Julho de 2015 que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

### **3.3. Adequação do Projeto Pedagógico ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).**

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado para um período de cinco anos 2013-2017, é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve ou que pretende desenvolver. É objetivo do PDI apontar o futuro que a instituição almeja para si, incorporando ao cotidiano acadêmico o planejamento e a avaliação como atividades de responsabilidade coletiva. Uma visão operacional de futuro deve considerar o ideal de universidade que se tem expresso pela formulação de sua missão e calcado na visão realista dos desafios, das crises e das exigências contemporâneas, traduzindo essa visão em objetivos claros, diretrizes pertinentes e metas exequíveis.

A missão da UFGD expressa no PDI é: “Gerar, construir, sistematizar, inovar e socializar conhecimentos, saberes e valores, por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência, formando profissionais e cidadãos capazes de transformar a sociedade no sentido de promover desenvolvimento sustentável com democracia e justiça social.”

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) define os princípios norteadores de sua prática e filosofia de trabalho, como Instituição de Ensino Superior, através de quatro linhas mestras: Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Gestão Democrática e transparente; Compromisso Social, com a ética e com o meio ambiente e; Gratuidade de Ensino.

Em consonância com esses princípios norteadores, o Curso de Geografia da UFGD visa a oferecer formação em nível de graduação de qualidade articulando ensino, pesquisa e extensão. A qualidade em questão é assegurada pela concepção teórico-metodológica que embasa o projeto pedagógico, a estrutura curricular constituída por disciplinas de formação específica e ao mesmo tempo de formação mais ampla e geral, atendendo aos princípios da flexibilidade e da interdisciplinaridade.

Além disso, a qualificação do corpo docente, constituído majoritariamente por doutores e sua atuação em atividades de pesquisa e extensão garantem ao curso a articulação necessária ao desenvolvimento de um ensino de qualidade.

Tendo sido elaborado em 2008, este projeto vem passando por modificações que contaram sempre com a participação dos professores do Curso, cujas propostas foram amplas e coletivamente debatidas. Em 2014, os debates e consolidação do Projeto Pedagógico contaram com a participação dos representantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), Alexandre Bergamin Vieira (presidente), André Geraldo Berezuk, João Edmilson Fabrini, Jones Dari Goettert, Marcos Leandro Mondardo e Sérgio Henrique Leme de Mattos (Resolução nº 098 de 22/04/2014).

Em 2016, já às luzes da Resolução 2, de 1º de Julho de 2015 o NDE, os Docentes e acadêmicos do Curso de Geografia participaram do debate de reestruturação do Curso. Na ocasião os professores membros do NDE – Adelsom Soares Filho (Presidente), Adeir Archanjo da Mota, Claudia Marques Roma, Márcia Yukari Mizusaki, Sérgio Henrique V. L. de Mattos e Silvana de Abreu – encaminharam pesquisa diagnóstica junto aos estudantes, bem como reuniões de avaliação com docentes e estudantes e, ainda, realizou plenária conjunta de avaliação e proposição, em que participaram acadêmicos e professores, para definição dos princípios da reformulação do PPP, que inclusive tinha recentemente sido alterado, como apontado. Certamente realizar mudanças tão rápidas e próximas não se constitui em condição simples porque implica em (re)tomar decisões, (re)organizar processos formativos já iniciados e (re)propor. Nesse sentido o coletivo de docentes e estudantes buscou tratar a ocasião como oportunidade..

Esse movimento de avaliação trouxe mudanças que possibilitaram a incorporação da cultura de trabalho de campo como componente curricular, a realizar-se em dois momentos do curso, de forma obrigatória. Também foi avaliado a ampliação do quadro de disciplinas, com inserção de matérias para contribuir com formação e debate teórico-epistemológico e contextualização socioespacial, além de composição de um quadro de eletivas a serem oferecidas sob a forma de rodízio, de modo que se possa ofertar a totalidade, em prazo de cinco anos, e que tiveram sua definição a partir das proposições dos docentes e também das demandas de estudantes.

### **3.4. Internacionalização do Curso**

A formação do profissional em Geografia (licenciado ou bacharel) requer no mundo contemporâneo a incorporação de experiências e interações com instituições estrangeiras, particularmente as da América Latina. Esta dimensão é estimulada e contemplada pela política de intercâmbio acadêmico da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, realizada pelo seu Escritório de Assuntos Internacionais - ESAI, através de Acordos de Cooperação com Universidades Estrangeiras, acordos estes em parte propostos por iniciativas dos cursos da Faculdade de Ciências Humanas- FCH, assim como de participação em Editais específicos de mobilidade acadêmica e de redes internacionais. Reconhecemos que parte desse processo é também realizado com a convivência de alunos estrangeiros que procuram nossa instituição para intercâmbio. Além disso, a FCH possui uma política de liberação de docentes para realização de Estágio de Pós-Doutorado em Instituição Estrangeiras.

O Curso de Geografia – Licenciatura ou Bacharelado – incentiva a participação de discentes em mobilidade acadêmica internacional, através de divulgação dos editais próprios. Reconhece os créditos realizados pelos discentes na sua área de formação, em Instituições Estrangeiras, previamente estabelecidos num plano de estudo em consonância com a Instituição receptora. Reserva vagas para acolher alunos estrangeiros. Estimula a participação dos acadêmicos e docentes em eventos internacionais da área. Incentiva a participação dos acadêmicos e docentes em cursos de formação em língua estrangeira e realização de proficiência.

## **4. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENADOR DO CURSO**

#### **4.1. Atuação do Coordenador**

De acordo com o Regimento Geral da UFGD em seu artigo 58, competirá ao Coordenador do Curso de Graduação:

I - Quanto ao projeto pedagógico:

- a) Presidir o NDE – Núcleo Docente Estruturante e definir o projeto pedagógico, em consonância com a missão institucional da Universidade, e submeter a discussão à reunião da coordenadoria do curso e, posteriormente emitir parecer para decisão do Conselho Diretor da Unidade;
- b) propor ao Conselho Diretor alterações curriculares que, sendo aprovadas nesta instância, serão encaminhadas ao Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura.

II - Quanto ao acompanhamento do curso:

- a) orientar, fiscalizar e coordenar sua realização;
- b) propor anualmente ao Conselho Diretor, ouvido a Coordenadoria Acadêmica, o número de vagas a serem preenchidas com transferências, mudanças de curso e matrícula de graduados;
- c) propor critérios de seleção, a serem aprovados no Conselho Diretor, para o preenchimento de vagas.

III - Quanto aos programas e planos de ensino:

- a) traçar diretrizes gerais dos programas;
- b) harmonizar os programas e planos de ensino que deverão ser aprovados em reunião com os Vice-Diretores das Unidades que oferecem disciplinas para o Curso;
- c) observar o cumprimento dos programas.

IV - Quanto ao corpo docente:

- a) compor o NDE – Núcleo Docente Estruturante em no mínimo 5 (cinco) integrantes;
- b) propor intercâmbio de professores;
- c) propor a substituição ou aperfeiçoamento de professores, ou outras providências necessárias à melhoria do ensino;
- d) propor ao Conselho Diretor das Unidades envolvidas a distribuição de horários, salas e laboratórios para as atividades de ensino;
- e) Entregar os planos de ensinos e atas finais de disciplinas nas datas estabelecidas no calendário acadêmico;
- f) compor a Comissão de Estágio Supervisionado (COES).

V - Quanto ao corpo discente:

- a) manifestar sobre a validação de disciplinas cursadas em outros estabelecimentos ou cursos, para fins de dispensa, ouvindo, se necessário, os Vice-Diretores das unidades que participam do curso ou o Conselho Diretor;
- b) conhecer dos recursos dos alunos sobre matéria do curso, inclusive trabalhos escolares e promoção, ouvindo, se necessário, Vice-Diretores das unidades que participam do curso ou o Conselho Diretor;
- c) aprovar e encaminhar à Direção da Unidade Acadêmica a relação dos alunos aptos a colar grau.

As atividades do Coordenador de Curso serão desenvolvidas com o apoio da comissão permanente, conforme parágrafo único do artigo 57, do regimento em questão.

Além dessas, o Regimento Interno da Faculdade de Ciências Humanas em seu artigo 11 estabelece que compete aos coordenadores dos cursos de graduação:

- I – integrar o Conselho Diretor como membro nato;
- II – apresentar ao Conselho Diretor os resultados obtidos pelos acadêmicos para, quando for o caso, proceder a modificações curriculares;
- III – orientar os discentes quanto aos aspectos da vida acadêmica, tais como adaptação curricular, aproveitamento de estudos, trancamento de matrícula, opções e dispensa;
- IV – participar, junto à Pró-Reitoria competente, da elaboração da programação acadêmica do calendário escolar;
- V – elaborar o horário de aulas, ouvidos os docentes do curso, conforme a lista de ofertas;
- VI – exercer, se necessário, a orientação da matrícula dos acadêmicos de seu curso, em colaboração com o órgão responsável pela matrícula;
- VII – zelar pela execução dos programas determinados na matriz curricular;
- VIII – orientar os docentes quanto às adequações, os ajustes e adaptações curriculares frente à diversidade e o processo de aprendizagem dos alunos;
- IX – coordenar o desenvolvimento do processo didático-pedagógico do curso.

#### **4.2. Formação do Coordenador**

De acordo com o Estatuto da UFGD, em seu artigo 43, § 2º o Coordenador de Curso deverá ser professor com formação específica na área de graduação ou de pós-graduação correspondente às finalidades e aos objetivos do curso, preferencialmente com título de doutor ou mestre.

#### **4.3. Dedicção do Coordenador à Administração e Condução do Curso**

Além das atividades relatadas no item 4.1, o coordenador representará o curso em instâncias da UFGD quando necessário e/ou solicitado dedicando para suas atividades 20 horas semanais.

#### **4.4 Sobre o Processo de Escolha do Coordenador**

De acordo com o Estatuto da UFGD em seu artigo 43, §1º, o Coordenador de Curso será escolhido, entre os professores que ministram disciplinas no Curso, pelo Conselho Diretor da Unidade Acadêmica a que o curso estiver vinculado, e designado pelo Reitor para um mandato de dois anos, permitida a recondução, observado o disposto no § 2º do artigo 42.

O Conselho Universitário estabelecerá o regulamento para disciplinar a realização da Consulta Prévia para subsidiar o Conselho das Unidades Acadêmicas da Universidade Federal da Grande Dourados na escolha dos Coordenadores de Curso de Graduação, das Unidades Acadêmicas, a serem designados, na forma da Lei.

### **5. OBJETIVOS**

#### **5.1. Licenciatura**

**Geral:**

Formar profissionais para o exercício do magistério no ensino fundamental, médio e superior.

**Específicos:**

- 1) Formar profissionais com domínio dos conhecimentos da ciência geográfica que assegurem uma base sólida para a construção de uma prática pedagógica autônoma e sintonizada com as atuais necessidades do ensino desta disciplina;
- 2) Capacitar o profissional a realizar a transposição didática dos conhecimentos geográficos de acordo com o estágio de desenvolvimento cognitivo dos alunos;
- 3) Habilitar o profissional para o planejamento e execução das atividades didáticas, visando o desenvolvimento do processo de alfabetização geográfica dos alunos no ensino fundamental e médio;
- 4) Formar profissionais capazes de compreender as inter-relações entre as dinâmicas econômicas, ambientais, sociais, culturais e políticas e, pensar povos e culturas, global e local, sociedade e natureza;
- 5) Formar profissionais da educação capazes de debater as diversas-diferentes fronteiras do conhecimento, étnicas, geográficas, da alteridade e da humanidade

**5.2. Bacharelado****Geral:**

Formar profissionais com domínio das habilidades e competências necessárias ao exercício da profissão de Geógrafo, segundo as especificações da Lei nº 6664/79 e alterações decorrentes.

**Objetivos Específicos:**

- 1) Realizar reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico e as realizadas nos campos gerais e especiais da Geografia que se fizerem necessárias;
- 2) Delimitar e caracterizar regiões e sub-regiões geográfico-naturais e zonas geoeconômicas para fins de planejamento e organização do espaço;
- 3) Equacionar em escala nacional, regional ou local problemas relacionados ao potencial geocológico do País, objetivando a elaboração de medidas que visem o desenvolvimento e a diminuição dos impactos socioambientais negativos;
- 4) Analisar e elaborar medidas de gestão do território, respeitando a capacidade de resiliência do ambiente e as características sociais existentes;
- 5) Elaborar zoneamento socioambiental, de áreas urbanas e rurais, com vistas ao planejamento, incluindo, as escalas nacional, regional e local;
- 6) Realizar estudos de diagnóstico e análise dos aspectos ecológicos e etológicos da paisagem geográfica e problemas conexos;
- 7) Trabalhar na elaboração de políticas de povoamento, migração interna, migração e colonização de regiões novas ou de revalorização de regiões de velho povoamento;
- 8) Trabalhar no estudo físico-cultural dos setores geoeconômicos destinados ao planejamento da produção;
- 9) Atuar na estruturação ou reestruturação dos sistemas de circulação e de divisão administrativa da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios quando necessário;
- 10) Participar de levantamentos e mapeamentos destinados à solução de problemas socioambientais nas escalas nacional, regional e local.

**6. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO**

A modalidade Licenciatura do Curso de Geografia da UFGD habilita profissionais para atuarem como professores nas redes pública e particular, no ensino fundamental (ciclo II – 6º ao 9º ano), ensino médio e superior.

Os futuros professores de Geografia deverão estar qualificados para participarem de atividades pedagógicas, como na elaboração do projeto pedagógico; no planejamento de atividades que contemplem a efetivação do processo ensino-aprendizagem que interrelacionem o ensino e a pesquisa e na elaboração de projetos didático-pedagógicos para melhorar o desempenho dos educandos. Além disso, na elaboração, coordenação, proposição e avaliação de projetos de pesquisas atinentes à temática geográfica e às práticas pedagógicas interdisciplinares na escola.

O professor de Geografia será capaz de compreender as inter-relações entre as dinâmicas econômicas, ambientais, sociais, culturais e políticas e, pensar povos e culturas, global e local, sociedade e natureza. Assim, trabalhar a produção do espaço geográfico, de forma interdisciplinar através de habilidades técnicas e humanísticas, as quais, favorecem o entendimento e a análise do espaço geográfico em diversas escalas e perspectivas. Além disso, o Curso de Geografia da UFGD forma profissionais da educação capazes de debater as diversas-diferentes fronteiras do conhecimento, étnicas, geográficas, da alteridade e da humanidade.

A Licenciatura em Geografia qualificará o formando para o desenvolvimento de pesquisa contribuindo para o ingresso em cursos de pós-graduação nas modalidades *lato sensu* (especialização/aperfeiçoamento) e *stricto sensu* (mestrado/doutorado).

A modalidade Bacharelado do curso de Geografia da UFGD permite ao egresso atuar como Geógrafo em instituições públicas e privadas, assim como, no terceiro setor (em Organizações Não-Governamentais, por exemplo).

Regulamentada pela Lei nº 6.664 de julho de 1979, a profissão de Geógrafo habilita ao levantamento, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico, demográfico, sociocultural, político-econômico e geoeconômico. Permite a elaboração de estudos sócio-ambientais tais como EIA (Estudo de Impacto Ambiental) e RIMA (Relatório de Impacto de Meio Ambiente), Planos Diretores, Zoneamentos Ambientais e mapeamentos dos mais diversos tipos.

Sendo um profissional capaz de compreender as dinâmicas e os conflitos existentes a partir da relação homem-natureza, o Geógrafo está habilitado a compreender, estudar, e apontar soluções para problemas socioambientais em escalas local, regional, nacional ou mesmo internacional. Está apto a utilizar sistemas de informação geográfica (SIG), o geoprocessamento e outras ferramentas correlacionadas às geotecnologias para análise das dinâmicas do espaço geográfico. Desenvolver políticas de planejamento territorial, sistemas de gestão de recursos hídricos, estudos climatológicos e geomorfológicos, diagnósticos de fragilidade e vulnerabilidade socioambiental, análises dos meios urbano e rural e de impactos socioambientais. O Bacharel em Geografia da UFGD, é formado através da realização de pesquisas científicas nas mais diversas áreas da ciência geográfica como instrumento de capacitação do futuro geógrafo, proporcionando, com isso, o aprimoramento técnico e uma qualificação profissional que atenda aos mais elevados níveis de exigência, tanto para sua inclusão no mercado de trabalho como em programas de pós-graduação.

A formação geográfica completa, Licenciatura e Bacharelado, prima pela formação de um profissional ético e comprometido com as demandas sociais, que promova reflexões éticas, políticas e filosóficas e sejam capazes de transformar a sociedade no sentido de promover desenvolvimento com democracia e justiça socioespacial.

## 7. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

A matriz curricular do curso está composta por: eixos temáticos de formação comum à universidade, componentes de formação comum à área, as disciplinas obrigatórias específicas do curso e disciplinas eletivas.

A prática como componente curricular está presente em todo o curso, destacando e valorizando a dimensão prática, principalmente nos momentos em que esta é essencial para os objetivos das disciplinas no interior do projeto pedagógico.

No caso da Licenciatura, a prática contempla a dimensão pedagógica atendendo aos princípios estabelecidos na legislação vigente e ocorrerá desde o início da duração do processo formativo estendendo-se ao longo deste, articulando-se com os estágios supervisionados e com as atividades de trabalho acadêmico, contribuindo para a formação da identidade do professor como educador.

Ao ser desenvolvida também para o Bacharelado, nas disciplinas comuns aos dois graus, a prática como componente curricular contribuirá para uma formação mais ampla e qualificada deste profissional. A prática do geógrafo no planejamento, nas consultorias técnicas, na pesquisa, entre outras, mesmo que indiretamente, é atividade educativa, possui certa dimensão pedagógica porque possui finalidades, está ligada a projetos políticos e tem pretensão de intervenção na sociedade.

### 7.1. Estrutura Curricular, Carga Horária e Lotação

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CHT	CHP	CH Total	LOTAÇÃO
<b>FORMAÇÃO COMUM À UNIVERSIDADE</b>				
Eixo temático de formação comum à Universidade	72	-	72	-
Eixo temático de formação comum à Universidade	72	-	72	-
Eixo temático de formação comum à Universidade	72	-	72	-
<b>FORMAÇÃO COMUM À ÁREA</b>				
Laboratório de Textos Científicos I	36	36	72	FACALE
Educação Especial	72	-	72	FAED
Tópicos em Cultura e Diversidade Etnicorracial	54	18	72	FCH
Educação em Direitos Humanos	72	-	72	FCH
<b>NÚCLEO BÁSICO - BACHARELADO E LICENCIATURA*</b>				
Cartografia	36	36	72	FCH
Cartografia Temática	36	36	72	FCH
Climatologia Geográfica	48	24	72	FCH
Biogeografia	54	18	72	FCH
Formação Socioespacial	60	12	72	FCH
Geografia Agrária	54	18	72	FCH
Geografia Cultural	54	18	72	FCH
Geografia da População	54	18	72	FCH
Geografia das Indústrias	54	18	72	FCH

Geografia do Brasil	54	18	72	FCH
Geografia, Sociedade e Natureza: Concepções e Abordagens	54	18	72	FCH
Geografia Econômica	54	18	72	FCH
Geografia Política	54	18	72	FCH
Geografia e Trabalho de Campo I	36	72	108	FCH
Geografia e Trabalho de Campo II	36	72	108	FCH
Geografia Urbana	54	18	72	FCH
Geologia I	48	24	72	FCBA
Geomorfologia	48	24	72	FCH
Hidrografia	54	18	72	FCH
Introdução à Ciência Geográfica	72	-	72	FCH
Regionalização do Espaço Mundial	54	18	72	FCH
Solos, Ambiente e Espaço	54	18	72	FCH
Teorias e Métodos em Geografia	60	12	72	FCH
<b>NÚCLEO ESPECÍFICO - BACHARELADO*</b>				
Geoprocessamento	36	36	72	FCH
Gestão de Bacias Hidrográficas	54	18	72	FCH
Planejamento Ambiental	54	18	72	FCH
Planejamento Urbano e Regional	54	18	72	FCH
Sensoriamento Remoto	36	36	72	FCH
Sistemas de Informação Geográfica	24	48	72	FCH
Topografia	36	36	72	FCA
<b>NÚCLEO ESPECÍFICO - LICENCIATURA*</b>				
Cartografia Escolar e Geotecnologias aplicadas ao ensino	36	36	72	FCH
Geografia Escolar: Concepções e Práticas	54	18	72	FCH
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	72	-	72	EAD
Políticas e Gestão Educacionais	36	-	36	FAED
Fundamentos de Didática	36	-	36	FAED
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	72	-	72	FAED
<b>NÚCLEO DE OPÇÕES LIVRES - DISCIPLINAS ELETIVAS</b>				
As Linguagens no Ensino de Geografia	54	18-	72	FCH

Clima Urbano	54	18	72	FCH
Culturas e Fronteiras	54	18	72	FCH
Dinâmicas Territoriais e Questão Agrária	54	18	72	FCH
Estatística Aplicada à Geografia	36	36	72	FCH
Geografia da América Latina	54	18	72	FCH
Geografia da África	54	18	72	FCH
Geografia da Ásia	54	18	72	FCH
Geografia da Saúde	54	18	72	FCH
Geografia do Mato Grosso do Sul	54	18	72	FCH
Geografia e Estudos Ambientais	54	18	72	FCH
Geografia e Povos Indígenas no Brasil	54	18	72	FCH
Geografia e Turismo	54	18	72	FCH
Geomorfologia de Mato Grosso do Sul	54	18	72	FCH
Industrialização do Mato Grosso do Sul	54	18	72	FCH
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais (Somente para o bacharelado).	72		72	FAED
Pedologia	54	18	72	FCA
PDI – Processamento Digital de Imagens	24	48	72	FCH
Planejamento e Regionalização	54	18	72	FCH
Saúde e Fronteira(s)	54	18	72	FCH
Território e Territorialização	54	18	72	FCH
Tópicos em Geografia I	54	18	72	FCH
Tópicos em Geografia II	54	18	72	FCH
Urbanização e Cidades Médias	54	18	72	FCH
Urbanização, Industrialização e Meio Ambiente	54	18	72	FCH
Urbano e Cidade em Imagens	54	18	72	FCH
<b>ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>				
<b>Atividades Complementares</b>				
Atividades Complementares - Bacharelado	-	-	72	FCH
Atividades Complementares - Licenciatura	-	-	240	FCH
<b>Estágio Curricular Supervisionado – Bacharelado</b>				
Estágio Supervisionado em Geografia		108	108	FCH
<b>Estágio Curricular Supervisionado – Licenciatura</b>				

Estágio Supervisionado em Geografia I	60	12	72	FCH
Estágio Supervisionado em Geografia II	-	108	108	FCH
Estágio Supervisionado em Geografia III	-	108	108	FCH
Estágio Supervisionado em Geografia IV	-	108	108	FCH
Estágio Supervisionado em Geografia V	-	108	108	FCH
<b>Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharelado e Licenciatura</b>				
Trabalho Orientado de Monografia I	36		36	FCH
Trabalho Orientado de Monografia II		36	36	FCH
Trabalho Orientado de Monografia III	-	72	72	FCH

**Legenda:** CHT – Carga Horária Teórica. CHP – Carga Horária Prática

\*Disciplinas específicas do curso.

## 7.2 Disciplinas com Dimensão Pedagógica

Educação em Direitos Humanos	72		72
Geografia Escolar: Concepções e Práticas	54	18	72
Cartografia	36	36	72
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	72	-	72
Tópicos em Cultura e Diversidade Etnicorracial	54	18	72
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	72	-	72
Geografia, Sociedade e Natureza: Concepções e Abordagens	54	18	72
Educação Especial	72	-	72
Laboratório de Textos Científicos I	36	36	72
Total			648

## 7.3. Disciplinas com Prática como Componente Curricular

DISCIPLINA EIXO COMUM – LICENCIATURA E BACHARELADO	CHP
Laboratório de Textos Científicos I	36
Tópicos em Cultura e Diversidade Etnicorracial	18
Cartografia	36
Cartografia Temática	36
Climatologia Geográfica	24
Biogeografia	18
Formação Socioespacial	12
Geografia Agrária	18

Geografia Cultural	18
Geografia da População	18
Geografia das Indústrias	18
Geografia do Brasil	18
Geografia, Sociedade e Natureza: Concepções e Abordagens	18
Geografia Econômica	18
Geografia Política	18
Geografia e Trabalho de Campo I	72
Geografia e Trabalho de Campo I	72
Geografia Urbana	18
Geologia I	24
Geomorfologia	24
Hidrografia	18
Regionalização do Espaço Mundial	18
Solos, Ambiente e Espaço	18
Trabalho Orientado de Monografia I	18
Teorias e Métodos em Geografia	12
Trabalho Orientado de Monografia II	72
Trabalho Orientado de Monografia III	72
TOTAL	762

#### 7.4. Resumo Geral da Estrutura Curricular com Descrição da Carga Horária Necessária para a Integralização do Curso Bacharelado

COMPONENTE CURRICULAR	CH
EIXO DE FORMAÇÃO COMUM À UNIVERSIDADE	216
EIXO DE FORMAÇÃO COMUM À ÁREA	288
<b>DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO CURSO (A+B)</b>	
A. Núcleo Comum	1728
B. Disciplinas de Formação Específica do Bacharelado	504
<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS ESPECÍFICAS (C+D+E)</b>	
C. Atividades Complementares	72
D. Estágio Curricular Supervisionado	108
E. Trabalho de Conclusão de Curso	144
DISCIPLINAS ELETIVAS	360
<b>TOTAL em horas relógio</b>	<b>2850</b>

<b>TOTAL em horas aula</b>	<b>3420</b>
----------------------------	-------------

### 7.5. Resumo Geral da Estrutura Curricular com Descrição da Carga Horária Necessária para a Integralização do Curso Licenciatura

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CH</b>
EIXO DE FORMAÇÃO COMUM À UNIVERSIDADE	216
EIXO DE FORMAÇÃO COMUM À AREA	288
DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO CURSO	
A. Núcleo Comum	1728
B. Disciplinas de Formação Específica da Licenciatura	360
ATIVIDADES ACADÊMICAS ESPECÍFICAS	
C. Atividades Complementares	240
D. Estágio Curricular Supervisionado	504
E. Trabalho De Conclusão De Curso	144
DISCIPLINAS ELETIVAS	360
<b>TOTAL em horas relógio</b>	<b>3.200</b>
<b>TOTAL em horas aula</b>	<b>3840</b>

### 7.6. Tabela de Pré-requisitos

<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>CH</b>
Cartografia Temática	72	Cartografia	72
Estágio Supervisionado em Geografia II	108	Estágio Supervisionado em Geografia I	72
Estágio Supervisionado em Geografia III	108		
Estágio Supervisionado em Geografia IV	108		
Estágio Supervisionado em Geografia V	108		
Estágio Supervisionado em Geografia III	108	Estágio Supervisionado em Geografia II	108
Estágio Supervisionado em Geografia V	108	Estágio Supervisionado em Geografia IV	108
Trabalho Orientado de Monografia II	36	Trabalho Orientado de Monografia I	36
Trabalho Orientado de Monografia III	36	Trabalho Orientado de Monografia II	36

### 7.7. Tabela de Equivalências, Núcleo Básico (Licenciatura e Bacharelado)

<b>EM VIGOR ATÉ 2014</b>	<b>CH</b>	<b>A PARTIR DE 2015</b>	<b>CH</b>
Cartografia Temática	36	Cartografia Temática	72
Fundamentos de Biogeografia	72	Biogeografia	72
Geografia e Natureza: Concepções e abordagens	72	Geografia, Sociedade e Natureza: Concepções e	72

Geografia e Sociedade: Concepções e abordagens	72	abordagens	
Geografia Política	36	Geografia Política	72
Teorias e Métodos da Geografia I	36	Epistemologia e Ciências	72
Teorias e Métodos da Geografia II	36	Humanas	72

**7.8. Tabela de Equivalências, Núcleo Básico (Bacharelado e Licenciatura) Alterada pela Resolução CEPEC 233/2017**

COMPONENTE CURRICULAR	CH	COMPONENTE CURRICULAR	CH
Fundamentos de Didática	72	Fundamentos de Didática	36
Geotecnologias e Tecnologias da Informação	72	Cartografia Escolar e Geotecnologia aplicadas ao ensino	72
Pedologia	72	Solos, Ambiente e Espaço	72
Políticas Públicas de Educação	72	Política e Gestão Educacional	36
Trabalho Orientado de Monografia III	36	Trabalho Orientado de Monografia III	72
Epistemologia e Ciências Humanas	72	Teorias e Métodos da Geografia	72
Cartografia Temática	36	Cartografia Temática	72
Fundamentos de Biogeografia	72	Biogeografia	72
Geografia e Natureza: Concepções e abordagens	72	Geografia, Sociedade e Natureza: Concepções e abordagens	72
Geografia e Sociedade: Concepções e abordagens	72		
Geografia Política	36	<i>Geografia Política</i>	72
Teorias e Métodos da Geografia I	36	Epistemologia e Ciências Humanas	72
Teorias e Métodos da Geografia II	36		
<b>NÚCLEO ESPECÍFICO (BACHARELADO)</b>			
Sistemas de informação Geográfica	54	Sistemas de informação Geográfica	72
Trabalho Orientado de Monografia I	36	Trabalho Orientado de Monografia I/ Licenciatura	36
		Trabalho Orientado de Monografia I/ Bacharelado	36
Trabalho Orientado de Monografia II	36	Trabalho Orientado de Monografia II/ Licenciatura	36
		Trabalho Orientado de Monografia II/ Bacharelado	36
Trabalho Orientado de Monografia III	36	Trabalho Orientado de Monografia III/ Licenciatura	72
		Trabalho Orientado de Monografia III/ Bacharelado	54

**EXCEÇÕES:**

- Alunos concluintes até 2017/2 que tiverem cursado a disciplina *Epistemologia e Ciências Humanas* estarão dispensados de cursarem o componente *Educação e Direitos Humanos*.

#### 7.9. Núcleo Específico (Bacharelado)

EM VIGOR ATÉ 2014	CH	A PARTIR DE 2015	CH
Gestão de Bacias Hidrográficas	54	Gestão de Bacias Hidrográficas	72
Sistemas de informação Geográfica	54	Sistemas de informação Geográfica	72

EM VIGOR A PARTIR DE 2015	CH	A PARTIR DE 2017	CH
Estágio Supervisionado em Geografia	72	Estágio Supervisionado em Geografia	108
Trabalho Orientado de Monografia III	36	Trabalho Orientado de Monografia III	72

#### 7.10. Descrição da Carga Horária Necessária para a Complementação de Grau - Bacharelado

COMPONENTE CURRICULAR	CH
DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO CURSO	
B. Disciplinas de Formação Específica do Bacharelado	504
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	144
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	108
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	72
CARGA HORÁRIA TOTAL DA COMPLEMENTAÇÃO DE GRAU em horas aula	828
CARGA HORÁRIA TOTAL DA COMPLEMENTAÇÃO DE GRAU em horas	690

#### 7.11. Descrição da Carga Horária Necessária para a Complementação de Grau - Licenciatura

COMPONENTE CURRICULAR	CH
DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO CURSO	
B. Disciplinas de Formação Específica da Licenciatura	360
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	144
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	504
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	240
CARGA HORÁRIA TOTAL DA COMPLEMENTAÇÃO DE GRAU em horas aula	1248
CARGA HORÁRIA TOTAL DA COMPLEMENTAÇÃO DE GRAU em horas	1.100

#### 8. EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES, DISCIPLINAS COMUNS À UNIVERSIDADE

##### ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

**Ementa:** Da produção ao consumo. Modelos alimentares: dieta ocidental, dieta mediterrânea, dieta vegetariana, dietas alternativas, guia alimentar; Diretrizes para uma alimentação saudável; Elos da cadeia produtiva: produção, indústria, comércio e consumo; Relação da produção de alimentos e alimentação saudável.

#### **APRECIÇÃO ARTÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE**

**Ementa:** Conceituações de arte; Degustação de obras de arte diversas; Modalidades artísticas; Arte clássica e arte popular; Artes do cotidiano; Engajamento estético, político, ideológico na arte; Valores expressos pela arte.

#### **CIÊNCIA E COTIDIANO**

**Ementa:** Poder, discurso, legitimação e divulgação da ciência na contemporaneidade; Princípios científicos básicos no cotidiano; Democratização do acesso à ciência; Ficção científica e representações sobre ciência e cientistas.

#### **CONHECIMENTO E TECNOLOGIAS**

**Ementa:** Diferentes paradigmas do conhecimento e o saber tecnológico; Conhecimento, tecnologia, mercado e soberania; Tecnologia, inovação e propriedade intelectual; Tecnologias e difusão do conhecimento; Tecnologia, trabalho, educação e qualidade de vida.

#### **CORPO, SAÚDE E SEXUALIDADE**

**Ementa:** Teorias do corpo; Arte e corpo; Corpo: organismo, mercadoria, objeto e espetáculo; O corpo disciplinado, a sociedade do controle e o trabalho; O corpo libidinal e a sociedade; Corpo, gênero e sexualidade.

#### **DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DIVERSIDADES**

**Ementa:** Compreensão histórica dos direitos humanos; Multiculturalismo e relativismo cultural; Movimentos sociais e cidadania; Desigualdades e políticas públicas; Democracia e legitimidade do conflito.

#### **ECONOMIAS REGIONAIS, ARRANJOS PRODUTIVOS E MERCADOS**

**Ementa:** Globalização, produção e mercados; Desenvolvimento e desigualdades regionais; Arranjos produtivos e economias regionais; Regionalismo e Integração Econômica.

#### **EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CIDADANIA**

**Ementa:** A educação na formação das sociedades; Educação, desenvolvimento e cidadania; Políticas públicas e participação social; Políticas afirmativas; Avaliação da educação no Brasil; Educação, diferença e interculturalidade.

#### **TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS**

**Ementa:** Estado, nação, culturas e identidades; Processos de Globalização/Mundialização, Internacionalização e Multinacionalização; Espaço econômico mundial; Soberania e geopolítica; Territórios e fronteiras nacionais e étnicas; Fronteiras vivas.

#### **ÉTICA E PARADIGMAS DO CONHECIMENTO**

**Ementa:** Epistemologia e paradigmas do conhecimento; Conhecimento científico e outras formas de conhecimento; Conhecimento, moral e ética; Interface entre ética e ciência; Bioética.

### **INTERCULTURALIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

**Ementa:** Teorias da Etnicidade; Teorias Raciais; Interculturalidade, Diversidade de Saberes e Descolonização dos Saberes; História e Cultura Afrobrasileira em Mato Grosso do Sul; História e Cultura Indígena em Mato Grosso do Sul; Colonialidade e Relações de Poder nas Relações Étnico-raciais; O fenômeno do Preconceito Étnico-racial na Sociedade Brasileira; Políticas Afirmativas e a Sociedade Brasileira.

### **LINGUAGENS, LÓGICA E DISCURSO**

**Ementa:** Linguagem, mídia e comunicação; Princípios de retórica e argumentação; Noções de lógica; Diversidades e discursos.

### **SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE**

**Ementa:** Relações entre sociedade, meio ambiente e sustentabilidade; Modelos de Desenvolvimento; Economia e meio ambiente; Políticas públicas e gestão ambiental; Responsabilidade Social e Ambiental; Educação ambiental.

### **SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E DE ENERGIA**

**Ementa:** Sustentabilidade econômica, social e ambiental; Uso sustentável de recursos naturais e capacidade de suporte dos ecossistemas; Padrões de consumo e impactos da produção de alimentos e energia; Relação de sustentabilidade nos processos e tecnologias de produção de alimentos e energia; Produção Interligada de Alimentos e Energia.

### **TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Redes De comunicação; Mídias digitais; Segurança da informação; Direito digital; E-science (e-ciência); Cloud Computing; Cidades inteligentes; Bioinformática; Elearning; Dimensões sociais, políticas e econômicas da tecnologia da informação e comunicação; Sociedade do conhecimento, cidadania e inclusão digital; Oficinas e atividades práticas.

## **9. EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR, DISCIPLINAS COMUNS À ÁREA**

### **EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**Ementa:** Marcos conceitual, políticos e normativos da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Diversidade, cultura e bilinguismo: implicações no cotidiano escolar. Práticas pedagógicas inclusivas: adequações curriculares, metodológicas e organizacionais do sistema escolar. Transtorno do Espectro do Autismo: definições conceituais, aspectos legais e constructos pedagógicos. A formação de professores em Educação Especial para a inclusão escolar com vistas ao atendimento das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação nos diferentes níveis de ensino.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoas Portadoras de Deficiências. *Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais*. Brasília: MEC, 1994.

\_\_\_\_\_. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC/SEESP, 1996.

\_\_\_\_\_. *Inclusão: Direito à diversidade. V. 1, 2, e 3*. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. *Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC; SEESP, 2008.

\_\_\_\_\_. Lei no. 12.764 de 27 de Dezembro de 2012 institui a *Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista*. Ministério da Justiça. Brasília, 2012.

BRUNO, M. M. G.. *Saberes e Práticas da Inclusão no Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

\_\_\_\_\_. *A construção da Escola Inclusiva: uma análise das políticas públicas e da prática pedagógica no contexto da educação infantil*. Ensaios Pedagógicos, Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade. MEC/SEESP, Brasília, 2007.

ASSUMPÇÃO, JR., F.B.; KUCZYNSKI, E.. *Autismo Infantil: novas tendências e perspectivas*. 2ª. Edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2015 (Série de Psiquiatria: da infância à adolescência).

SCHWARTZMAN, J., S.; ARAÚJO, C., A.. *Transtornos do espectro do autismo*. São Paulo: Memnon, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. A. (org.). *Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais*. Porto Alegre: Artmed editora, 2004.

EMMEL, M. L. G. *Deficiência mental*. In: Escola Inclusiva. PALHARES, M. S; MARINS, S. C. F. (org.), São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 141-153.

MARCHESI, A.; MARTÍN, E. Da terminologia do distúrbio às necessidades educacionais especiais. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (org.). *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Tradução Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 7-28.

MENDES, E. G. *Inclusão marco zero: começando pelas/creches*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.

RODRIGUES, D. (org.) *Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus, 2006.

SCHMIDT, C. (Org). *Autismo, Educação e Transdisciplinariedade*. São Paulo: Editora Papyrus, 2014.

#### **EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS:**

**Ementa:** Compreensão das bases conceituais dos direitos humanos. Afirmção histórica e internacionalização dos direitos humanos. Direitos Humanos, interculturalidade e reconhecimento. Democracia, ações afirmativas e direitos humanos. Classe, Gênero, Raça/Etnia, Natureza e Meio Ambiente na perspectiva dos direitos humanos. Direitos Humanos, violência e punição na contemporaneidade. Cidadania e Direitos Humanos no Brasil: avanços e resistências. Princípios pedagógicos e metodológicos para uma educação em e para os direitos humanos.

#### **Bibliografia Básica:**

MARSHALL, T. H. *Cidadania, classes social e status*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1967. 220p.

PIOVESAN, Flavia. *Temas de direitos humanos*. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 608p.

BENEVIDES, MARIA VICTORIA DE MESQUITA E SCHILLING, FLAVIA. *Direitos humanos e educação: outras palavras, outra pratica*. São Paulo, SP: Cortez, 2005. 264p.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, JOSE MURILO DE. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2011. 236p.

CALDEIRA, TERESA PIRES DO RIO. *Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*. São Paulo, SP: Ed. 34, 2000. 399p.

BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. *Ética, educação, cidadania e direitos humanos: estudos filosóficos entre cosmopolitismo e responsabilidade social*. São Paulo: Manole, 2004. 268p.

DALLARI, DALMO DE ABREU. *Direitos humanos e cidadania*. 2. São Paulo: Moderna, 2009. 112p.

VIEIRA, Jose Carlos; PINHEIRO, Paulo Sergio de M. S. *Democracia e direitos humanos no Brasil*. São Paulo, SP: Loyola, 2005. 153p.

SANTOS, BOAVENTURA DE SOUSA. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 11. São Paulo: Cortez, 2006. 348p.

### LABORATÓRIO DE TEXTOS CIENTÍFICOS I

**Ementa:** Leitura, estudo, escrita e reescrita dos seguintes gêneros textuais: esquema, resumo, resenha, fichamento, seminário. Normas da ABNT.

#### **Bibliografia Básica:**

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CARRAHER, D. W. *Senso Crítico: do dia-a-dia às ciências humanas*. São Paulo: Pioneira, 1993.

CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. *Português linguagens: literatura, produção de texto e gramática 1*. São Paulo: Atual, 2004.

FÁVERO, L. L. & Koch, I. G. V. *Linguística textual: introdução*. São Paulo: Cortez editora, 2005.

KOCH, I. G. V. *Coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARRAHER, D. W. *Senso Crítico: do dia-a-dia às ciências humanas*. São Paulo: Pioneira, 1993.

KLEIMAN, A. B. & Moraes, S. E. *Leitura e interdisciplinaridade*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

KOCH, I. G. V. *Coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2004.

MACHADO, A. R., LOUSADA, E. & ABREU-TARDELLI, L. S. *Resenha*. 4 ed. São Paulo: Parábola, 2011.

MARTINS, M. H. *O que é leitura*. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 2003.

### TÓPICOS EM CULTURA E DIVERSIDADE ÉTNICORRACIAL

**Ementa:** Introdução à História e cultura africana e afro-brasileira e Indígena. Cultura, diversidade, pluralismo, identidade e reconhecimento.

#### **Bibliografia Básica:**

CUNHA, Manuela Carneiro da. *História dos Índios no Brasil*. Companhia das Letras, 1992.

FRY, PETER. *A persistência da raça: ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. 348p.

LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. 19. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

CANDAU, Vera Maria Ferrão; MOREIRA, Antonio Flávio. *Multiculturalismo: diferenças culturais e praticas pedagógica*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 245p.

FANON, FRANTZ. *Os condenados da terra*. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. 275p.

CHAMORRO, Cândida Graciela (Org.). *História dos Índios no Mato Grosso do Sul*. Dourados: UFGD, 2015.

GOFFMAN, Erving. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade*. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 158p.

GUIMARAES, Antonio Sergio Alfredo. *Racismo e antirracismo no Brasil*. 2.ed. São

## 10. EMENTÁRIOS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DE COMPONENTES CURRICULARES, DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICAS DO CURSO COMUM À LICENCIATURA E BACHARELADO)

### ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**Ementa:** Atividades culturais, acadêmicas e científicas realizadas pelo aluno de acordo com seu interesse, tendo a carga horária aproveitada nos termos do regulamento específico.

### CARTOGRAFIA

**Ementa:** Definição, objetivos e histórico da Cartografia. Os diferentes produtos cartográficos. A rede geográfica: paralelos e meridianos. Elementos de planimetria e altimetria. Projeções cartográficas. Localização e orientação no espaço geográfico. O posicionamento geográfico. Coordenadas: UTM e geográficas. Escalas de representação. Trabalhos práticos: leitura e interpretação de produtos cartográficos.

#### **Bibliografia Básica:**

FITZ, Paulo Roberto. *Cartografia básica*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 143 p.  
LIBAULT, André. *Geocartografia*. São Paulo: Ed. Nacional - Edusp, 1975. 388p.  
OLIVEIRA, Cêurio de. *Dicionário cartográfico*. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 1983. 781p.

#### **Bibliografia Complementar:**

DUARTE, Paulo Araújo. *Cartografia básica*. 2. ed. Florianópolis: EdUFSC, 1988. 182p.  
DUARTE, Paulo Araújo. *Fundamentos de cartografia*. 3 ed. Florianópolis: EdUFSC, 2006. 208p.  
OLIVEIRA, Cêurio de. *Curso de cartografia moderna*. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 1993. 152p.

### CARTOGRAFIA TEMÁTICA

**Ementa:** Fundamentos de Cartografia Temática. A interpretação e a avaliação de produtos cartográficos. Comunicação e representação cartográfica. A representação gráfica: o uso de cores, símbolos e de traços. Representações ordenadas, qualitativas e quantitativas. Representações dinâmicas: variações no tempo e movimentos no espaço. Tratamento de dados e a elaboração de produtos cartográficos.

#### **Bibliografia Básica:**

JOLY, Fernand. *A cartografia*. 15. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013. 112p.  
MARTINELLI, Marcello. *Cartografia temática: caderno de mapas*. São Paulo, SP: Edusp, 2003. 160p.  
MARTINELLI, Marcello. *Mapas da geografia e cartografia temática*. 4. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2007. 112p.

#### **Bibliografia Complementar:**

DUARTE, Paulo Araujo. *Cartografia temática*. Florianópolis, SC: EdUFSC, 1991. 145p.  
FONSECA, F. P.; OLIVA, J. T. *Cartografia*. São Paulo: Melhoramentos, 2013.  
MARTINELLI, Marcello. *Curso de cartografia temática*. São Paulo, SP: Contexto, 1991. 180p.  
MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C.. *Roteiro de Cartografia*. São Paulo:

## CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA

**Ementa:** A Climatologia e a Meteorologia. O espaço geográfico e o clima. Conceituações de clima e tempo. A noção de ritmo no estudo do clima. Atmosfera: composição atmosférica, estrutura e funcionamento. Movimentos verticais e horizontais da atmosfera. Elementos e fatores do clima. Dinâmica e circulação da atmosfera. Sistema produtor de tempo. Classificações climáticas. Tópicos especiais em Climatologia: aquecimento global, El Niño e La Niña, classificação de nuvens e tipos de chuva, clima urbano, efeito estufa, inversão térmica, ilha de calor e etc. Observação do tempo e geotecnologias aplicadas em estudos do clima e do tempo.

### **Bibliografia Básica:**

NIMER, EDMON. *Climatologia do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE - SUPREN, 1979. 421p.  
MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Ines Moresco. *Climatologia: noções básicas e climas do Brasil*. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206p.  
AYOADE, J. O. *Introdução a climatologia para os trópicos*. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 332pp.

### **Bibliografia Complementar:**

ZAVATTINI, João Afonso; BOIN, M. N. *Climatologia Geográfica: teoria e prática de pesquisa*. 1. ed. Campinas - SP: Alínea Editora, 2013. v. 1. 150p .  
STEINKE, Ercilia Torres. *Climatologia Fácil*. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. v. 1. 144p .  
ROGER, G. Barry; RICHARD, J. Chorley. *Atmosfera, Tempo e Clima* 9º ed. Porto Alegre (RS): Bookman, 2012. 528p.  
CAVALCANTI, I. F. A.; FERREIRA, N. J.; DIAS, M. A. F.; JUST, Maria G. A. (Org.). *Tempo e Clima no Brasil*. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 464 p.  
VENTURI, Luis Antonio Bittar. *Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório*. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 239p. 85-86238-44-9.

## BIOGEOGRAFIA

**Ementa:** Bases conceituais e abordagens teóricas em Biogeografia. Princípios e conceitos de Ecologia e Evolução aplicados à Biogeografia. Padrões de distribuição dos seres vivos no tempo e no espaço. Fitogeografia e zoogeografia do Brasil. Sistemas dinâmicos complexos em Biogeografia. Conceitos e teorias biogeográficas aplicados ao planejamento e conservação ambiental: teoria dos refúgios, biogeografia de ilhas, metapopulação. Biogeografia aplicada ao planejamento urbano.

### **Bibliografia Básica:**

AB'SABER, A.N. *Ecossistemas do Brasil*. 2006. 300p.  
CARVALHO, C.J.B. *Biogeografia da América do Sul - Padrões & Processos*. 2011. 306p.  
MOORE, P.D. & COX, C.B. *Biogeografia – uma abordagem ecológica e evolucionária*. 2009. 410p

### **Bibliografia Complementar:**

ODUM, E.P. *Ecologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 434p.  
PASSOS, M.M. *Biogeografia e paisagem*. Maringá: [s.n.], 2003. 264p.  
ROSS, J.S. (org.). *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2011. 549p  
TEIXEIRA, D.M. et al. *História da Biogeografia do Gênesis: a Primeira Metade do Século XIX*. 2013. 443p.  
ZUNINO, M. & ZULLINI, A. *Biogeografia*. 2003.

## FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL

**Ementa:** Processos de formação socioespaciais mundial e brasileira. Configurações territoriais e modos de produção. Territórios e processos históricos, sociais, políticos e econômicos.

### **Bibliografia Básica:**

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Coleção Documentos Brasileiros. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987, 19ª edição.

PRADO JUNIOR, Caio. *Formação do Brasil contemporâneo: colônia*. 9. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1969. 390p.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura da. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, Manoel Correia de. Formação territorial do Brasil. In: BECKER, B. et. al. *Geografia e meio ambiente no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1995, p. 163-180.

FAORO, RAYMUNDO. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. 5. Porto Alegre: Globo, 1979.

FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala*. Rio de Janeiro: Record, 1998. 34ª edição.

HANARI, Yuval Noah. *Sapiens – uma breve história da humanidade*. Porto Alegre: L&PM editores, 2015.

MOURA, Clóvis. *Sociologia do Negro Brasileiro*. Série Fundamentos. São Paulo: Editora Ática, 1988, pág. 18.

SANTOS, M. *Por uma geografia nova – da crítica da geografia a uma geografia crítica*. 6ª Ed. São Paulo: Edusp, 2004.

## GEOGRAFIA AGRÁRIA

**Ementa:** Origem e desenvolvimento da agricultura. Agricultura e modo de produção. Agricultura no modo de produção capitalista e a análise geográfica. Formação do espaço agrário brasileiro. Espaços de luta e resistência.

### **Bibliografia Básica:**

GONÇALVES, C.W.P. *A globalização da natureza e a natureza da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006

MAZOYER, M., ROUDART, L. *História das agriculturas no mundo*. São Paulo: Ed. UNESP, 2010.

OLIVEIRA, A.U. *Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária*. São Paulo: FFLCH, 2007. Pdf.

[http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio\\_Valeria/Pdf/Livro\\_ari.pdf](http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/Pdf/Livro_ari.pdf)

### **Bibliografia Complementar:**

MOREIRA, Ruy. *Formação do espaço agrário brasileiro*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

KAUTSKY, K. *A questão agrária*. 3ª ed. São Paulo: Editorial, 1980.

LADEIRA, M.I. *Espaço geográfico Guarani-Mbya*. São Paulo: Edusp, 2008.

MAZOYER, M., ROUDART, L. *das agriculturas no mundo*. São Paulo: Ed. UNESP, 2010.

ROBIN, M.M. *O mundo segundo a Monsanto*. São Paulo: Radical Livros, 2008.

## GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

**Ementa:** População: invenção e concepções teóricas. População e mudança nas relações de trabalho e produção. Dinâmica populacional e produção do espaço geográfico: os múltiplos territórios. Crescimento populacional e economia urbana. Fluxos migratórios e

globalização. O estudo da população nos livros didáticos.

**Bibliografia Básica:**

MOREIRA, Ruy. *Para onde vai o pensamento geográfico*. São Paulo: Contexto, 2008.  
RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993.  
RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

ALBUQUERQUE, José Lindomar C. *A dinâmica das fronteiras: os brasiguaios entre o Brasil e o Paraguai*. São Paulo: Annablume, 2010, p. 59-96.  
DAMIANI, Amélia L. *População e geografia*. São Paulo: Contexto, 1991.  
FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 5 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.  
HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.  
HARVEY, David. *Espaços de Esperança*. São Paulo: Loyola, 2004.

**GEOGRAFIA DAS INDÚSTRIAS**

**Ementa:** A indústria no tempo e no espaço. Universalização do fenômeno industrial e divisão territorial do trabalho. A indústria no Brasil. Industrialização em Mato Grosso do Sul.

**Bibliografia básica:**

HOBBSBAWM. E. J. *A era do capital: 1848-1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.  
KUCINSKI, B. *O que são multinacionais*. São Paulo: Brasiliense, 1983.  
SUZIGAN, W. *Indústria brasileira: origem e desenvolvimento*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

**Bibliografia complementar:**

ARLOS, A.F.A. *Espaço e indústria*. São Paulo: Contexto, 1988.  
ARRUDA, J. J. A. *A revolução industrial*. São Paulo: Ática, 1988.  
BIELSCHOWSKY, R. *Pensamento econômico brasileiro (1930-1964)*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.  
SOUZA, A. O. *Estado e indução da atividade industrial*. Dourados; Ed. UFGD, 2010.  
CASTORIADIS, C. *As encruzilhadas do labirinto/2 – os domínios do homem*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

**GEOGRAFIA DO BRASIL**

**Ementa:** Formação do território brasileiro. As regiões brasileiras sob a perspectiva dos contrastes e das inter-relações. As especificidades regionais no Brasil e a produção do espaço.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Manuel Correia de. *A terra e o homem no Nordeste*. 4. ed. São Paulo, SP: Ed. UNICAMP, 1980. 278p.  
CANO, Wilson. *Ensaio sobre a formação econômica regional do Brasil*. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2006. 148p.  
SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. 473p.

**Bibliografia Complementar:**

EGLER, Cláudio. A questão regional no Brasil. In: BECKER, B. et. al. *Geografia e meio ambiente no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1995, p.218-234.  
GOLDENSTEIN, Lea; SEABRA, Manoel. Divisão regional do trabalho e nova regionalização. In *Secretaria de Estado de Educação de São Paulo. Fundamentos para o ensino de geografia – seleção de textos*. São Paulo, CENP, 1989, p.45-69  
LIMONAD, Ester et. al (orgs.) *Brasil século XXI: por uma nova regionalização? Agentes, processos e escalas*. São Paulo : Max Limonad, 2004.

MORAES, Antonio Carlos Robert de. *Território e História no Brasil*. São Paulo: Annablume e Hucitec, 2002.

### **GEOGRAFIA, SOCIEDADE E NATUREZA: CONCEPÇÕES E ABORDAGENS**

**Ementa:** A ideia de sociedade e natureza na modernidade. O estudo geográfico da relação sociedade x natureza. Espaço, sociedade, natureza e relações de produção. Natureza e sociedade no cotidiano. Educação Ambiental.

#### **Bibliografia Básica:**

GONÇALVES, C.W.P. *A globalização da natureza e a natureza da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LEFF, H. *Racionalidade ambiental e reapropriação social da natureza*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SMITH, Neil. *Desenvolvimento desigual: natureza, capital e a produção de espaço*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALTWATER, E. *O preço da riqueza*. São Paulo:UNESP, 1988.

HARVEY, D. *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: Annablume, 2005.

MENDONÇA, F., KOZEL, S. (orgs.). *Elementos de epistemologia da geografia contemporânea*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2002.

MOREIRA, R. *Pensar e ser em Geografia*. São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_. *Para onde vai o pensamento geográfico?* São Paulo: Contexto, 2008.

SANTOS, M. *A natureza do espaço*. São Paulo: Hucitec, 1996.

### **GEOGRAFIA ECONÔMICA**

**Ementa:** Evolução, conceitos, objetos de estudo e escalas de análise. Regimes de Acumulação - Fordista e Flexível. Circuitos espaciais da produção, fontes de energia e infraestrutura. Circulação, transporte e logística. Comércio e serviços na produção do espaço.

#### **Bibliografia Básica:**

CHESNAIS, Francois. *A mundialização do capital*. São Paulo, SP: Xamã, 1996. 335p.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. 5. ed. São Paulo, SP: Loyola, 1999. 349p.

SILVEIRA, Márcio Rogério et. al. *Questões nacionais e regionais do território brasileiro*. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2009. 352p.

#### **Bibliografia Complementar:**

BARAT, Josef (org). *Logística e transporte no processo de globalização: oportunidades para o Brasil*. São Paulo: Editora da Unesp, 2007

EGLER, Cláudio. *O que fazer com a Geografia Econômica neste final de século?*. Textos LAGET. v. 5, n. 1, p. 5-12, 1995.

FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. 17ed. São Paulo : Companhia Editora Nacional, 1980.

LEMOS, Mauro Borges; DINIZ, Clélio Campolina; GUERRA, Leonardo Pontes. A nova configuração regional brasileira e sua geografia econômica. *Estudos Econômicos*. São Paulo, v.33, n.4. p.665-700, out-dez. 2003.

SANTOS, Milton. *Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico informacional*. São Paulo: Hucitec, 1994.

### **GEOGRAFIA CULTURAL**

**Ementa:** Epistemologia da Geografia Cultural. Tradição e renovação da Geografia Cultural. As interpretações culturais na Geografia. As relações entre cultura, sociedade e espaço.

#### **Bibliografia Básica:**

CLAVAL, Paul. *A Geografia Cultural*. 2 ed. Florianópolis: EdUFSC, 2001.  
ROSENDAHL, Zeny; CORREA, Roberto Lobato (Orgs.). *Introdução à geografia cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.  
ROSENDAHL, Zeny; CORREA, Roberto Lobato (Orgs.). *Manifestações da cultura no espaço*. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

CLAVAL, Paul. *A Geografia Cultural: o estado da arte*. In: ROSENDAHL, Zeny e CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.) *Manifestações da cultura no espaço*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

CLAVAL, Paul. O papel da nova Geografia Cultural na compreensão da ação humana.. In: ROSENDAHL, Zeny e CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). *Matrizes da Geografia Cultural*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (Orgs.) *Introdução à Geografia Cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

DUNCAN, James. A paisagem como sistema de criação de signos. In: CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny (Orgs.) *Paisagens, textos e identidade*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004.

KOZEL, Salete. SILVA, Josué da Costa. GIL FILHO, Sylvio Fausto (Org.). *Da percepção e cognição à representação: reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista*. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

**GEOGRAFIA E TRABALHO DE CAMPO I**

**Ementa:** Teorias, metodologias e práticas de trabalho de campo. Projeto integrador e transversal dos conteúdos disciplinares.

**Bibliografia Básica:**

LACOSTE, Yves. A pesquisa e Campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. IN: *Boletim Paulista de Geografia*. Trabalho de Campo. Associação dos Geógrafos brasileiros - Seção São Paulo. N. 1, São Paulo: AGB, 1949. [http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio\\_Tarik/2012/FLG0435/BPG\\_84.pdf](http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Tarik/2012/FLG0435/BPG_84.pdf)

THOMAZ JR, Antônio. Trabalho de Campo: laboratório por excelência do geógrafo. IN: *Geografia Passo a Passo: ensaios críticos dos anos 1990*. Presidente Prudente. Editora Centelha, 2005. [file://Thomaz TRABALHODECAMPOOLABORATORIO.pdf](#)

VENTURI, Luis A. Bittar. *Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório*. São Paulo: Oficina de textos, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, Vicente E. L. Trabalho de campo: uma ferramenta do geógrafo. IN: *Geosp*. São Paulo: SP, n. 2, p.85-89, 1997.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Os caminhos da pesquisa de campo em geografia. *Geosp, Espaço e Tempo. Revista de Pós Graduação em Geografia*, São Paulo, no 1, p. 93-97, 1997.

DEMO, P. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez, 1992.

LENCIONI, Sandra. *Região e Geografia*. São Paulo: EDUSP, 1999.

SANTOS, Milton. *Espaço e Método*. São Paulo: Nobel, 1985.

**GEOGRAFIA E TRABALHO DE CAMPO II**

**Ementa:** Abordagens teórico-metodológicas e práticas de Trabalho de Campo. Elementos, formas, estruturas e processos socioespaciais. Temas e escalas de análises. Projeto integrador e transversal dos conteúdos disciplinares.

**Bibliografia Básica:**

KAISER, B. O Geógrafo e a pesquisa de campo. IN: *Boletim Paulista de Geografia*.

Trabalho de Campo. Associação dos Geógrafos brasileiros - Seção São Paulo. N. 1, São Paulo: AGB, 1949.  
[http://www.geografia.ffe.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio\\_Tarik/2012/FLG0435/BPG\\_84.pdf](http://www.geografia.ffe.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Tarik/2012/FLG0435/BPG_84.pdf)

SEVERINO, Antonio J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2002, p. 23-61.

SERPA, A. O trabalho de campo em geografia: uma abordagem teórica-metodológica. IN: *Boletim Paulista de Geografia*. Trabalho de Campo. Associação dos Geógrafos brasileiros - Seção São Paulo. N. 1, São Paulo: AGB, 1949.  
[http://www.geografia.ffe.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio\\_Tarik/2012/FLG0435/BPG\\_84.pdf](http://www.geografia.ffe.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Tarik/2012/FLG0435/BPG_84.pdf)

**Bibliografia Complementar:**

ALEGRE, M. Pequeno guia para pesquisa de campo em Geografia. IN: *Boletim do Departamento de Geografia*. Presidente Prudente: FFCLPP, n. 3, p. 77-86, 1970.

DAVID, César de. O trabalho de campo: limites e contribuições para a pesquisa geográfica. IN: *Revista Departamento de Geografia*, Rio de Janeiro, n. 11, 2002.

RUELLA, F.. O trabalho de campo nas pesquisas originais de geografia regional. IN: *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, 1994.  
<http://revistas.fee.tche.br/index.php/boletim-geografico-rs/article/view/3350>

SILVA, Flávia Elaine da. Aproximar sem reduzir: as derivas e a pesquisa de campo em geografia urbana. Geosp, Espaço e Tempo. *Revista de Pós Graduação em Geografia*, São Paulo, no 15, p.139-149,2004.

SILVA, Ana M. R. Trabalho de campo: prática “andante” de fazer geografia. In: *Revista do Departamento de Geografia*, RJ, n. 11, 2002.  
<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/geografia/0003.html>

**GEOGRAFIA POLÍTICA**

**Ementa:** Geografia Política e Geopolítica. Estado, território e poder: a análise geográfica. Geopolítica mundial. Políticas territoriais brasileiras. Globalização e fragmentação. Fronteiras e integração regional.

**Bibliografia Básica:**

COSTA, Wanderley Messias da. *Geografia Política e Geopolítica. Discursos sobre o Território e o Poder*. São Paulo, EDUSP/HUCITEC, 1992.

OLIVEIRA, Henrique Altemani. *Política externa brasileira*. São Paulo. Saraiva, 2005.

VESENTINI, José W. *Novas Geopolíticas*. São Paulo, Contexto, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

HOBBSAWM, Eric. *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo. Companhia das Letras, 2007.

SOUZA, Amaury de. *A agenda internacional do Brasil: A política externa brasileira de FHC a Lula*. Rio de Janeiro, Elsevier/CEBRI, 2009.

MAGNOLI, Demétrio. *O mundo contemporâneo. Os grandes acontecimentos mundiais: da guerra fria aos nossos dias*. São Paulo, Atual, 2013

FIORI, José L. *O Poder Global e a Nova Geopolítica das Nações*, Boitempo Editorial, 2007.

CARVALHO, Leonardo A. *Geopolítica e Relações Internacionais*, Juriá Editora, 2002.

**GEOGRAFIA URBANA**

**Ementa:** Divisão social do trabalho, origem e desdobramento da urbanização. O processo de urbanização no Brasil e diversidade regional. O processo de reestruturação intraurbana e problemática ambiental.

**Bibliografia Básica:**

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade*. São

Paulo: Contexto, 2004.  
SPOSITO, M. Encarnação. *Capitalismo e Urbanização*. São Paulo, Contexto, 1991.  
SPOSITO, Maria E.B. (Org.). *Urbanização e cidades: perspectivas geográficas*. Presidente Prudente: [s.n.], 2001.

**Bibliografia Complementar:**

CAMPOS FILHO, Candido Malta. *Cidades brasileiras: seu controle ou o caos. O que os cidadãos devem fazer para a humanização das cidades no Brasil*. São Paulo: Nobel, 1992.  
CARLOS, Ana Fani A., SOUZA, Marcelo L. de, SPOSITO, Maria E. B. (Orgs.). *A produção do espaço urbano. Agentes e processos, escalas e desafios*. São Paulo: Contexto, 2011.  
SANTOS, Milton. *Por uma economia Política da cidade*. São Paulo, Hucitec, 1994.  
SINGER, Paul. *Economia Política da Urbanização*. São Paulo, Brasiliense, 1977, p. 9-28.  
VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 1998.

**GEOLOGIA I**

**Ementa:** As Eras geológicas. Composição e estrutura terrestre. Estrutura e composição da Terra. Teorias geotectônicas. Tectônicas de placas. Dinâmica interna: magma, vulcanismo e terremotos. Formação e classificação de rochas e minerais. Dinâmica externa: Intemperismo químico e físico. Processos erosivos. Neotectônica e morfotectônica.

**Bibliografia Básica**

LEINZ, Viktor e AMARAL, Sérgio Estanislau do. *Geologia geral*. 14ª Ed. Revisada. Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.  
SUGUIO, Kenitiro SUZUKI, Uko. *A Evolução Geológica da Terra e a Fragilidade da V* 1ª Edição. Edgard Blucher, São Paulo, 2003.  
TEXEIRA, Wilson et alli (Organizadores). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Oficina Textos, 2000.  
PRESS, Frank. *Para entender a terra*. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 676p.

**Bibliografia Complementar:**

POPP, J. H. *Geologia geral*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987. 299p. SIGECAD - 2011 (Didesen - COIN/UFMG) Pg. 2 de 2  
LEINZ, V.; AMARAL, S. E. do. *Geologia geral*. São Paulo: ED. NACIONAL, 1966. 512p. (Biblioteca universitária. Serie 3ª. Ciências puras ; v. 1)  
GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. *Novo dicionário geológico-geomorfológico*. Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL, 2003. 648p.  
PRESS, F.; GROTZINGER, J.; SIEVER, R.; JORDAN, T. H. *Para Entender a Terra*. Tradução: MENEGAT, R. (coord.). 4ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2006.

**GEOMORFOLOGIA**

**Ementa:** O desenvolvimento histórico da geomorfologia. Teoria do ciclo geográfico. Morfoestrutura e morfoescultura. Processos endógenos e processos exógenos de formação de relevo. Unidades morfoestruturais do globo terrestre. Unidades do relevo brasileiro.

**Bibliografia Básica:**

CASSETI, VALTER. *Ambiente e apropriação do relevo*. São Paulo: Contexto, 1991. 147p.  
CHRISTOFOLETTI, A. *Geomorfologia*. São Paulo, SP: Blucher, 1974. 149p.  
ROSS, J. L. S. *Geografia do Brasil*. São Paulo, SP: Edusp, 1996. 546p.

GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. *Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos*. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2003. 472p.

**Bibliografia Complementar:**

CASSETI, Valter *Elementos de Geomorfologia*. Goiânia, Editora da UFG, 1994.

GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. (organizadores) *Geomorfologia do Brasil*. 3ª edição. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003

AB'SABER, A. N. *Os Domínios da Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo. Ateliê Editora, 2003

\_\_\_\_\_, *Formas de Relevo: Coleção Textos Básicos*. São Paulo, Livraria Editora Ltda, 1975

GUERRA, A. T. *Dicionário geológico-geomorfológico*. 8ª edição. Rio de Janeiro, IBGE, 1993.

**HIDROGRAFIA**

**Ementa:** O ciclo hidrológico. Estrutura e dinâmica da bacia hidrográfica. Principais bacias hidrográficas do Brasil e de Mato Grosso do Sul. Padrões de drenagens. Recursos hídricos: usos e preservação.

**Bibliografia Básica:**

GUERRA, A. T. & CUNHA, S. B. (organizadores) *Geomorfologia do Brasil*. 3ª edição. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003

KLAR, ANTONIO EVALDO, 1937-. *A água no sistema solo-planta-atmosfera*. 2rev. Sao Paulo: Nobel, 1988. 408p

SUGUIU, k. & BIGARELLA, J. J. *Ambientes Fluviais*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1990.

**Bibliografia Complementar:**

CHRISTOFOLETTI, Antônio. *Geomorfologia fluvial*. São Paulo: E. Blucher 1981.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. *Geomorfologia*. E. Blucher, São Paulo 1974.

BRASIL MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL. *Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai: Pantanal*. Brasília: PNMA, 1997

MATO GROSSO DO SUL. SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE. INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE PANTANAL. *Relatório de qualidade das águas superficiais da Bacia do Alto Paraguai*, 2001, Campo Grande MS

TEIXAIRA, W. (organizador) *Decifrando a Terra*. São Paulo, Oficina de Textos, 2003.

**INTODUÇÃO À CIÊNCIA GEOGRÁFICA**

**Ementa:** Gênese da Geografia contemporânea. Os fundamentos da ciência geográfica e o desenvolvimento de suas bases metodológicas. A geografia como ciência. As crises paradigmáticas da geografia.

**Bibliografia Básica:**

CAPEL, Horácio. *Filosofia y Ciência em la Geografia Contemporánea*. 2 ed. Barcelona: 1983.

MOREIRA, Ruy. *Para onde vai o pensamento geográfico: por uma epistemologia crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.

LACOSTE, Ives. *Geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. Campinas: Papirus, 1997.

**Bibliografia complementar:**

GOMES, Paulo C. C. G., CASTRO, Iná E., CORRÊA, Roberto L. *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 1995

MOREIRA, Ruy. *O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias*. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. *O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes da renovação*. São Paulo: Contexto, 2009

\_\_\_\_\_. *O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes brasileiras*. São Paulo: Contexto, 2010

SANTOS, Milton. *Por uma Geografia Nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica*. São Paulo: HUCITEC, 1978.

## REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

**Ementa:** Regionalização do espaço mundial na “nova ordem” internacional. A constituição contemporânea dos blocos econômicos e geopolíticos mundiais e os novos cenários regionais.

### **Bibliografia Básica:**

HARVEY, David. *O novo Imperialismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

HAESBAERT, Rogério. GONÇALVES, Carlos Walter do P. *A nova des-ordem mundial*. São Paulo: UNESP, 2006.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

FIORI, José L. *O poder global e a nova geopolítica das nações*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

IANNI, Octavio. *Imperialismo e cultura*. Petropolis: Vozes, 1976.

OLIVEIRA, Flávia Arlanch M. *Globalização, regionalização e nacionalismo*. São Paulo, UNESP, 1999.

SANTOS, Milton, et. al. *O novo mapa do mundo. Globalização e espaço latino-americano*. São Paulo: Hucitec-Anpur, 2002.

SILVEIRA, Maria Laura. *Continente em chamas: globalização e território na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

## SOLOS, AMBIENTE E ESPAÇO

**Ementa:** Processos de formação do solo. Estudos dos horizontes pedogenéticos. Classificação dos tipos de solos e sua influência na configuração física espacial. Mapeamento de solos e técnica de análise e síntese pedológica. Interpretação das características pedológicas do Estado do Mato Grosso do Sul. Uso da terra e degradação de solos no Mato Grosso do Sul. Medidas de mitigação de impactos pedológicos negativos na configuração física espacial.

### **Bibliografia Básica:**

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. *Atlas do meio ambiente do Brasil*. Brasília: Embrapa, 1996. 160p.

\_\_\_\_\_. *Sistema brasileiro de classificação de solos*. Rio de Janeiro: Embrapa, 2 ed., 2006. 306p.

GUERRA, A. J. T.. *Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações*. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 8 ed., 2012. 339p.

GUTEMBERG SOUZA, C. *Manual técnico de pedologia*. Rio de Janeiro, IBGE, 1994. 104 p.

### **Bibliografia complementar:**

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. *Geomorfologia e meio ambiente*. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 9 ed, 2010. 394p.

GUERRA, A. J. T.; JORGE, M.C.O. *Degradação dos solos no Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 320 p.

IBGE. *Manual técnico de pedologia*. Rio de Janeiro: Diretoria de Geociências, Coordenadoria de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, MPOG, 3 ed., 2015.

\_\_\_\_\_. *Guia prático de campo. Manual técnico de pedologia*. Rio de Janeiro:

Diretoria de Geociências, Coordenadoria de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, MPOG, 3 ed., 2015.

### TEORIAS E MÉTODOS EM GEOGRAFIA

**Ementa:** Ciência e Conhecimento. O método científico. Teoria do conhecimento. Principais correntes do pensamento contemporâneo. Métodos em Geografia. Elaboração do projeto de pesquisa. Procedimentos de pesquisa. Normas técnico-científicas.

**Bibliografia Básica:**

ANDERY et. al. *Para compreender a ciência*. 15 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.  
SANTOS, M. *Por uma Geografia Nova*. 6 ed. São Paulo: Edusp, 2004.  
CARVALHO, Maria Cecília M. de. (org.). *Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas*. Campinas/SP: Papyrus, 1994.

**Bibliografia complementar:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando – introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1993.  
CARVALHO, Maria Cecília M. de. (org.). *Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas*. Campinas/SP: Papyrus, 1994.  
CHEPTULIM, Alexandre. *A dialética materialista*. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.  
LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.  
LOWY, Michael. *As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen*. São Paulo: Busca Vida, 1987.

### TRABALHO ORIENTADO DE MONOGRAFIA I

**Ementa:** Técnicas de elaboração de trabalhos acadêmicos. Escolha de um tema por parte do acadêmico. Elaboração do projeto de pesquisa. Apresentação do projeto de pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, R. *Filosofia da ciência - introdução ao jogo e suas regras*. São Paulo, Brasiliense, 1981.  
LACOSTE, Y. *A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores estudantes e cidadãos. Seleção de Textos*, São Paulo, n. 11, p. 1-23, 1985.  
SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo, Ed. Cortez, 2002.

**Bibliografia complementar:**

GEORGE, PIERRE. *Os métodos da geografia*. Rio de Janeiro: Difel, 1978.  
GREGORY, DEREK; MARTIN, RON; SMITH, GRAHAM. *Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1995.  
GREGORY, K.J. *A natureza da geografia física*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992  
PONTUSCHKA, Nidia Nacib, OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2013.  
VENTURI, LUIS ANTONIO BITTAR. *Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório*. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

### TRABALHO ORIENTADO DE MONOGRAFIA II

**Ementa:** Bibliografia a ser definida de acordo com a temática da pesquisa.

Bibliografia a ser definida de acordo com a temática da pesquisa.

### TRABALHO ORIENTADO DE MONOGRAFIA III

**Ementa:** Apresentação dos dados obtidos, elaboração da monografia e defesa em banca.

Bibliografia a ser definida de acordo com a temática da pesquisa.

## 11. EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR, DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICAS DA LICENCIATURA)

### CARTOGRAFIA ESCOLAR E GEOTECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO

**Ementa:** A alfabetização cartográfica. Cartografia no ensino básico de Geografia. Linguagens e ferramentas para a produção de representações espaciais. A aplicação dos recursos de geotecnologias no ensino de Geografia.

#### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, R. D. (org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. (org.). *Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia*. São Paulo: Contexto, 2011.

FRANCISCHETT, M. N. *A cartografia no ensino de geografia: abordagens metodológicas para o entendimento da representação*. Cascavel: Ed. Unioeste, 2010. 209p.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, R. D. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto, 2001.

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. *O espaço geográfico: ensino e representação*. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

ALMEIDA, R. D.; JULIASZ, P. C. S. *Espaço e Tempo na Educação Infantil*. São Paulo: Contexto, 2014.

SEEMANN, Jörn. *O Ensino de cartografia que não está no currículo: Olhares cartográficos, “carto-fatos” e “cultura cartográfica”*. In NUNES, Flaviana Gasparotti. (Org.) *Ensino de geografia: Novos olhares e práticas*. Dourados: Ed. UFGD, 2011, p. 37-60.

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I

**Ementa:** A produção do conhecimento mediada pela Geografia na formação acadêmica e na escola básica. A vivência dos estagiários no ambiente escolar e o papel do ensino de Geografia no Projeto Pedagógico da escola. O Ensino de Geografia e as propostas curriculares para a escola básica. Planejamento, avaliação e relação teoria/prática no ensino de geografia nas escolas.

#### **Bibliografia Básica:**

ABDALLA, Maria de F. B. A construção do projeto político-pedagógico e a formação permanente dos professores: possibilidades e desafios. In: VEIGA, Ilma P. A. (Org.) *Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico*. Campinas: Papirus: 2007, p. 153-173.

VEIGA, Ilma P. A.; RESENDE, Lúcia M. G. de. *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. Campinas: Papirus, 2002.

VEIGA, Ilma P. A. (Org.) *Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico*. Campinas: Papirus, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Rosângela D. A propósito da questão teórico-metodológica no ensino de Geografia. *Revista Terra Livre*, n. 8. São Paulo: AGB, 1991, p.83-90.

CALLAI, Helena C. A Geografia no ensino médio. *Terra Livre*, n. 13. São Paulo: AGB, 1999, p. 56-89.

GADOTTI, Moacir. Pressupostos do Projeto Pedagógico. In: MARQUES, Mário *et al.* *O projeto pedagógico da escola*. Brasília: MEC/SEF, 1994, p. 21-26.

PADILHA, Paulo R. *Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez; Inst. Paulo Freire, 2001.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza M. *Por que planejar? Como*

*planejar?* Petrópolis: Vozes, 2005, p. 15-37.

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II

**Ementa:** Metodologia do ensino de geografia para o ensino fundamental. Planejamento: teoria e prática. Observação e elaboração de projeto de ensino e material didático para o ensino fundamental.

**Bibliografia Básica:**

VEIGA, Ilma P. A. Perspectivas para a reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, Ilma P. A.; RESENDE, Lúcia M. G. de. *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. Campinas: Papirus, 2002, p. 09-32.

GOLDBERG, Maria Amelia Azevedo; SOUZA, Clarilza Prado de. *A prática da avaliação*. São Paulo, SP: Cortez & Moraes, 1979.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza M. *Por que planejar? Como Planejar? Currículo-Área-Aula*. Petrópolis: Vozes, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. *Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. *Referencial Curricular da Educação Básica da rede estadual de ensino/MS*. Ensino Fundamental. Campo Grande, 2008.

KIMURA, Shoko. *Geografia no Ensino Básico: questões e propostas*. São Paulo: Contexto, 2008.

SOUZA, Clarilza P. de. (Org.) *Avaliação do rendimento escolar*. Campinas: Papirus, 1997.

PEREIRA, Diamantino. Geografia Escolar: conteúdos e/ou objetivos? *Caderno Prudentino de Geografia*, n.17. Pres. Prudente: AGB, 1995, p.62-74.

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III

**Ementa:** Regência no ensino fundamental. Elaboração de relatório de estágio.

**Bibliografia Básica:**

GOLDBERG, Maria Amelia Azevedo; SOUZA, Clarilza Prado de. *A prática da avaliação*. São Paulo, SP: Cortez & Moraes, 1979.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza M. *Por que planejar? Como Planejar? Currículo-Área-Aula*. Petrópolis: Vozes, 2005.

PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. (Orgs.) *Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa*. São Paulo: Contexto, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. *Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. *Referencial Curricular da Educação Básica da rede estadual de ensino/MS*. Ensino Fundamental. Campo Grande, 2008.

KIMURA, Shoko. *Geografia no Ensino Básico: questões e propostas*. São Paulo: Contexto, 2008.

MOREIRA, Ruy. *Pensar e ser em geografia : : ensaios de historia, epistemologia e ontologia do espaco geografico /* . Sao Paulo : , 2007.. 188p. ; p.9788572443661 (broch.).

SOUZA, Clarilza P. de. (Org.) *Avaliação do rendimento escolar*. Campinas: Papirus, 1997.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA IV

**Ementa:** Metodologia do ensino de geografia para o ensino médio. Planejamento: teoria e prática. Observação e elaboração de projeto de ensino e material didático para o ensino médio.

### **Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Raquel M. F. A. *Da Geografia que se ensina à gênese da Geografia moderna*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. (Org.) *Para onde vai o ensino de Geografia?* São Paulo: Contexto, 1998.

KAERCHER, NESTOR ANDRE. *Desafios e utopias no ensino da geografia*. 3. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. (Ciências Humanas e suas tecnologias – vol.3). Brasília: MEC/SEB, 2006.

CALLAI, Helena C. *A Geografia no ensino médio*. Terra Livre, n. 13. São Paulo: AGB, 1999, p. 56-89.

MATO GROSSO DO SUL. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. *Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino/MS*. Campo Grande: SED, 2009.

REGO, Nelson *et al* (Orgs.) *Geografia – práticas pedagógicas para o Ensino Médio*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MELCHIOR, Maria C. Importância da avaliação. In: \_\_\_\_\_. *Avaliação Pedagógica: função e necessidade*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994, p.14-28.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA V

**Ementa:** Regência no ensino médio. Elaboração de relatório de estágio.

### **Bibliografia Básica:**

KAERCHER, NESTOR ANDRE. *Desafios e utopias no ensino da geografia*. 3. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 1999.

GADOTTI, Moacir. Projeto político pedagógico da escola: fundamentos para sua realização. In: GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José Eustaquio (Orgs.). *Autonomia da escola: princípios e propostas*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 33-41.

PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. (Orgs.) *Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa*. São Paulo: Contexto, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. (Ciências Humanas e suas tecnologias – vol.3). Brasília: MEC/SEB, 2006, p. 43-62.

CALLAI, Helena C. *A Geografia no ensino médio*. Terra Livre, n. 13. São Paulo: AGB, 1999, p. 56-89. CAVALCANTI, LANA DE SOUZA. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. 14 ed. Campinas, SP : Papyrus, 1998. 192p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).85-308-0516-X.

MATO GROSSO DO SUL. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. *Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino/MS*. Campo Grande: SED, 2009

REGO, Nelson *et al* (Orgs.) *Geografia – práticas pedagógicas para o Ensino Médio*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

## FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA

**Ementa:** Fundamentos da didática e as especificidades da licenciatura. Tendências pedagógicas, práticas escolares e suas questões didáticas. O pensamento pedagógico brasileiro. A Didática como elemento articulador da práxis pedagógica. Os sujeitos do processo educativo. A Formação do educador.

**Bibliografia Básica:**

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO; Anna Maria Pessoa (Orgs.). *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evando (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1995.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Edição Comemorativa).

**Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). *Trajetórias e perspectivas da formação de educadores*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BUENO, Belmira.; CATANI, Denice Barbara.; SOUSA, Cynthia Pereira de (Orgs.). *A Vida e o Ofício dos Professores*. São Paulo; Escrituras, 1998.

CANDAU, Vera Maria (Org.). *A Didática em Questão*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

CASTRO, Amélia. *Houve um tempo de didática difusa*. Disponível em: [www.centrorefeducacional.com.br/trajddt.htm](http://www.centrorefeducacional.com.br/trajddt.htm). Acesso em: 10 de março de 2008.

CORDEIRO, Jaime. *Didática*. São Paulo: Contexto, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1985.

LUCKESI, C. C. *A avaliação da aprendizagem escolar*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.) *Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. *Saberes Pedagógicos e Atividades Docentes*. São Paulo: Cortez, 1999.

PILETTI, C. Avaliação. In: \_\_\_\_\_. *Didática geral*. 21. ed. São Paulo: Ática, 1997. p. 189-227.

SACRISTÁN, J. C.; GÓMES, A. I. P. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TARDIF, M.; LESSARD, C. *O trabalho docente. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis: Vozes, 2005.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e a formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre. Artmed, 1998.

**GEOGRAFIA ESCOLAR: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS**

**Ementa:** A Geografia como disciplina escolar: trajetória e principais influências teórico-metodológicas. Propostas de ensino de Geografia. A importância e papel da Geografia como disciplina escolar na atualidade.

**Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Raquel M. F. A. *Da Geografia que se ensina à gênese da Geografia moderna*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. (Org.) Para onde vai o ensino de Geografia? São Paulo: Contexto, 1998.

PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. (Orgs.) Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

PONTUSCHKA, Nídia; PAGANELLI, Tomoko I; CACETE, Núria H. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

ZANATTA, Beatriz A. As práticas de ensino na escola e as propostas de ensino de geografia. *Anais do 8º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia*. Dourados, UFMS, 2005, s/p.

CASTROGIOVANNI, Antônio C. *et. al. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Ed. da UFRS/AGB -Porto Alegre, 1999.

PEREIRA, Diamantino. A. *Geografia Escolar: conteúdos e/ou objetivos? Caderno Prudentino de Geografia*, n.17. Pres. Prudente: AGB, 1995, p. 62-74.

CAVALCANTI, Lana de S. *Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: Alternativa*, 2005.

**LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais**

**Ementa:** Análise dos princípios e leis que enfatizam a inclusão de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais nos cursos de formação docente; apresentação das novas investigações teóricas acerca do bilinguismo, identidades e culturas surdas; as especificidades da construção da linguagem, leitura e produção textual dos educandos surdos; os princípios básicos da língua de sinais, o processo de construção da leitura e escrita de sinais e produção literária em LIBRAS.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Lei nº10.098, de 23 de março de 1994. *Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências*. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp>.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp>.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Educação especial no Brasil*. Brasília: SEESP, 1994. (Série Institucional, 2).

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de pessoas Portadoras de Deficiências. *Declaração de Salamanca e Linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais*. Brasília: MEC, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial*. Brasília: MEC/SEESP, 1998. (Série Diretrizes: 1,2,6,7,8,9).

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. *Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências*. Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/seesp](http://www.portal.mec.gov.br/seesp). Acesso em: abr. 2009.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626, de 22 dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº. 10.436 de abril de 2002. . Acesso em: jun. 2009.

GESSER, Audrei. *LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. 1a. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de . **Curso de Libras 1**. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. v. 1. 104 p.

BRASIL. *Declaração de Salamanca e Linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais*. Brasília: MEC, 1994.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.098, de 23 de março de 1994. *Estabelece normas gerais e critérios*

*básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.* Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/seesp](http://www.portal.mec.gov.br/seesp). Acesso em: abr. 2006.

\_\_\_\_\_. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa* / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004. 94 p. : il. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>

DIZEU, L. C. T. B.; CAPORALI, S. A. A Língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. In: *Cadernos Cedes. Educação e Sociedade*. Campinas: Unicamp, vol. 26, n. 91, p. 583-597, Maio/Ago. 2005. Disponível em.

FERNANDES, S. F. . Letramento na educação bilingue para surdos: caminhos para a prática pedagógica. In: Maria Célia Lima Fernandes; Maria João Marçalo; Guaraciaba Micheletti. (Org.). *A língua portuguesa no mundo*. São Paulo: FFLCH, 2008, v. , p.1-30.

LACERDA, C. B. F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. In: *Cadernos Cedes: Educação, Surdez e Inclusão Social*. Campinas, vol. 26, n. 69, p.113-280. Maio/ago. 2006. Disponível em

LODI, A. C. A leitura em segunda língua: práticas de linguagens constitutivas da(s) subjetividade(s) de um grupo de surdos adultos. In: *Cadernos Cedes: Educação, Surdez e Inclusão Social*. Campinas, vol. 26, n. 69, p.113-280. Maio/ago. 2006. Disponível em

MASUTTI, M. L.; SANTOS, S. A. Intérpretes de língua de sinais: uma Política em construção. In: *Estudos Surdos III, série pesquisas*. (org. QUADROS, R. M.) Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. Disponível em [www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf](http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf)

MATO GROSSO DO SUL. Lei municipal nº 2.997, de 10 de novembro de 1993. *Dispõe sobre o reconhecimento oficial, no município de campo grande – MS, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente, a linguagem gestual codificada na Língua Brasileira de Sinais – Libras.*

\_\_\_\_\_. Lei estadual nº 1.693, de 12 de setembro de 1996. *Reconhece no estado de mato grosso do sul, a língua gestual, codificada as Língua Brasileira de Sinais – Libras, como meio de comunicação objetivo de uso corrente, e dá outras providências.*

PEIXOTO, R. C. Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. In: *Cadernos Cedes: Educação, Surdez e Inclusão Social*. Campinas, vol. 26, n. 69, p.113-280. Maio/ago. 2006. Disponível em

PEREIRA, C. C. P. Papel da língua de sinais na aquisição da escrita por educandos surdos. In: *Letramento e minorias* (Org. LODI, A. C. B.) Porto Alegre: Mediação, 2002.

PERLIN, G. Identidades Surdas. In: Carlos bernardo Skliar. (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998, v. , p. 51-73.

\_\_\_\_\_. O lugar da cultura surda. In: Thoma. Adriana & Lopes, Maura. (Org.). *A invenção da surdez: cultura, alteridade e Identidade e diferença no campo da educação de surdos*. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2004, v. , p. -.

POKER, R. B. . Abordagens educacionais e formas de atuação com o aluno surdo. In: OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C. R. M... (Org.). *Inclusão Escolar: as contribuições da Educação Especial*. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora e Fundepe Editora, 2008, v. , p. 179-196.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais brasileira: Estudos Lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. *Educação de Surdos: A aquisição da Linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

STUMPF, M. R. . Sistema SignWriting: por uma escrita funcional para o surdo. In: Adriana Thoma e Maura Corcini Lopes. (Org.). *A invenção da surdez cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação*. 1 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004, v. 162, p. 143-159.

## **POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAIS**

**Ementa:** Política pública de educação: conceito, ferramentas, agentes e processos. Planos Nacionais de Educação e a organização do Sistema Nacional de Educação. Administração e gestão educacional: conceitos, especificidades. A organização da educação nacional. Organização e gestão da escola: direção, coordenação pedagógica e avaliação. Mecanismos, processo e instrumentos de democratização da gestão escolar.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília, DF, junho de 2014.

DOURADO, Luiz Fernandes. Educação básica no Brasil: políticas, planos e sistema nacional de educação. *Revista ELO*, v. elo 22, p. 177-186, 2015.

DOURADO, Luiz Fernandes. Sistema Nacional de Educação, Federalismo e os obstáculos ao direito à educação básica. *Educação & Sociedade (Impresso)*, v. 34, p. 761-785, 2013.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. *Educ. Soc.*, vol.28, no.100, out 2007.

SANDER, Benno. *A administração educacional no Brasil*. Brasília: Líber livro, 2007.

PERONI, Vera Maria Vidal. *Política educacional e papel do estado no Brasil dos anos 1990*. São Paulo: Xama, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

ARELARO, L. R. Resistência e submissão: a reforma educacional na década de 1990. In: KRAWCZYK, N; CAMPOS, M. M.; HADDAD, S. *O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF, 1988.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100 – Especial, p. 921-946, out. 2007.

FERREIRA, N. S. C. *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. 8. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

FERREIRA, N.S. C. (Org.). *Políticas Públicas e Gestão da Educação: polêmicas, fundamentos e análises*. Brasília:Líber Livro Editora, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos e outros. (Org) *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. S P: Cortez, 2003.

LOURENCO FILHO, MANUEL BERGSTROM. *Organização e administração escolar*. Brasília: INEP, 2007.

REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. *A Constituição Federal 25 anos depois: balanços e perspectivas da participação da sociedade civil nas políticas educacionais*. Porto Alegre, RS, v. 29, n. 2, 2013.

REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. *Desafios da gestão escolar: concepções e práticas*. Porto Alegre, RS, v. 31, n. 1, 2015.

## **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM**

**Ementa:** O ciclo vital. O desenvolvimento cognitivo. A criança e o adolescente: conceitos, princípios e processos psicológicos relevantes às práticas pedagógicas em situação escolar.

### **Bibliografia Básica:**

COOL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Orgs.). *Desenvolvimento*

Psicológico e Educação: Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.  
DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. *Psicologia na educação*. São Paulo: Cortez, 1994.  
MUSSEN, Paul Henry et al. *Desenvolvimento e Personalidade da Criança*. São Paulo: Editora Harbra, 2001.  
RAPPAPORT, C. R. *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: EPU, 1981.

**Bibliografia Complementar:**

Palangana, Isilda Campaner. *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky*. São Paulo [2001] Piaget, Jean, 1896-1980 Vigotsky, L.S, Lev Semenovich, 1896-1934  
Desenvolvimento psicológico e educação, Cesar Coll, Alvaro Marchesi, Jesus Palácios & colaboradores. *Psicologia evolutiva*. Porto Alegre: Artmed, 2010 v.1  
CARRAHER, Terezinha Nunes. *Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva*. Petrópolis: Vozes, 1992.  
GOUVÊA, M. C. S.; GERKEN, C. H. Vygotsky e a teoria sócio-histórica. In: FARIA FILHO, L. M. de. *Pensadores sociais e história da educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 125-144.  
KAHHALE, E. M. P. Behaviorismo radical: origens e fundamentos. In: \_\_\_\_\_ (org). *A diversidade da psicologia: uma construção teórica*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 97-114.  
KAHHALE, E. M. P.; ROSA, E. Z. Psicologia humanista: uma tentativa de sistematização. In: \_\_\_\_\_ (org). *A diversidade da psicologia: uma construção teórica*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 97-114.  
LUNA, S. V. Contribuições de Skinner para a educação. In: PLACCO, V. M. N. de S. *Psicologia e educação: revendo contribuições*. São Paulo: Educ, 2002. p. 145-179.  
MALUF, R. M.; CRUCES, A. V. V. Psicologia educacional na contemporaneidade. *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*. v. 28, n.1. São Paulo, jun. 2008.  
NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. do N. *Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos*. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2011.  
PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do psicólogo, 1999.  
VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: LEONTIEV, A; VYGOTSKY, L. S. [et al.]. *Psicologia e Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento*. Trad. Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005. p. 1-18.

**12. EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR, DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICAS DO BACHARELADO)**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA**

**Ementa:** Observação, análise e participação em atividades correlacionadas ao desempenho das habilidades do geógrafo. O desenvolvimento de ações integradas com a área de formação. Inserção em atividades práticas. Elaboração de relatório de estágio.

**Bibliografia Básica e Complementar:**

O referente Estágio Supervisionado em Geografia (Estágio de Bacharelado), seja ele realizado em Instituição Externa ou Repartição Interna da UFGD, possuirá sua bibliografia básica apresentada pelo respectivo tutor/supervisor do estagiário.

**GEOPROCESSAMENTO**

**Ementa:** Introdução ao Geoprocessamento. Coleta de dados, geocodificação e manipulação de dados. Integração e gerenciamento de dados. Modelos digitais de terreno. Mapeamento por computador. Atividades práticas.

**Bibliografia Básica:**

FITZ, PAULO ROBERTO. *Geoprocessamento sem complicação*. São Paulo: Oficina de textos, 2008. 160pp.  
SILVA, ARDEMIRIO DE BARROS. *Sistemas de informações geo-referenciadas: conceitos e fundamentos*. Campinas: Ed. Unicamp, 2003. 236p.  
MIRANDA, Jose Iguelmar. *Fundamentos de sistemas de informações geográficas*. 2.ed. Brasília: Embrapa, 2005. 425p.

**Bibliografia Complementar:**

ASSAD, E. D. e SANO, E. E. (eds.) *Sistema de Informações Geográficas: Aplicações na Agricultura*. Brasília, SPI-EMBRAPA, 2 edição, 1998.  
NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. *Sensoriamento remoto: princípios e aplicações*. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2008. 363p.  
ROCHA, César Henrique Barra. *Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar*. Juiz de Fora, MG: Ed. do Autor, 2000. 220 p.  
SILVA, Jorge Xavier da; *Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações*. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2007. 363p.  
SILVA, Jorge Xavier da; SOUZA, Marcelo Jose Lopes de. *Análise ambiental*. Rio de Janeiro, RJ: Ed. UFRJ, 1988. 199p.

**GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS**

**Ementa:** Conceitos introdutórios de Gestão de Bacias Hidrográficas. Bacia Hidrográfica. Política Nacional de Recursos Hídricos. Gestão de Bacias; Legislação. Comitês de Bacia Hidrográfica e Agências de Água. Exemplos de Comitês de Bacias Hidrográficas nacionais e estaduais. Águas subterrâneas. Tipos de aquíferos; Noções introdutórias de geoquímica.

**Bibliografia Básica:**

CHRISTOFOLETTI, A. *Geomorfologia*. 2. ed. São Paulo, SP: Blucher, 1980. 188p.  
\_\_\_\_\_. *Geomorfologia fluvial*. São Paulo, SP: Blucher, 1981. v.1.  
NEDER, R. T. *Crise socioambiental: Estado & sociedade civil no Brasil (1982-1998)*. São Paulo: Annablume, 2002. 438p.  
BRAGA, BENEDITO; TUNDISI, JOSE GALIZIA; REBOUCAS, ALDO DA CUNHA. *Águas doces no Brasil*. São Paulo: Escrituras, 2002. 703p.  
CHRISTOFOLETTI, Antônio. *Modelagem de sistemas ambientais*. São Paulo: Blucher, 2013. 236p.  
SANTOS, Rozely Ferreira dos. *Planejamento ambiental: teoria e prática*. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2007. 184p.

**Bibliografia Complementar:**

GARCEZ, Lucas Nogueira. *Hidrologia*. 2. ed. São Paulo, SP: Blucher, 1988. 291p.  
KLAR, A. E. *A água no sistema solo-planta-atmosfera*. São Paulo: Nobel, 1984. 408p.  
TRIGUEIRO, A. *Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental em suas áreas de conhecimento*. 2. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 367p.  
GONDOLO, G.C.F. *Desafios de um sistema complexo à gestão ambiental*. São Paulo: AnnaBlume, 1999.  
MACHADO, C.J.S. (org.). *Gestão de águas doces*. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.  
MATO GROSSO DO SUL. *Plano Estadual de Recursos Hídricos de Mato Grosso do Sul*. Disponível em: <<http://www.servicos.ms.gov.br/imasuldownloads/PERH-MS.pdf>>. Acesso: 04 agosto 2014.

**PLANEJAMENTO AMBIENTAL**

**Ementa:** Conceitos introdutórios de Planejamento Ambiental. Políticas de Meio Ambiente. Planejamento Ambiental: legislação. Conceitos introdutórios aos estudos de geossistema.

**Bibliografia Básica:**

NEDER, R. T. *Crise socioambiental: Estado & sociedade civil no Brasil (1982-1998)*. São Paulo: Annablume, 2002. 438p.  
PHILIPPI JR, A. *Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável*. Barueri, SP: Manole, 2005. 842p.  
SANCHEZ, L. E. *Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos*. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 495p.  
TRIGUEIRO, A. *Meio ambiente no século 21*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 367p.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Lei 6938/81. *Política Nacional do Meio Ambiente*. Brasília : [https://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/LEIS/L6938compilada.htm](https://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/LEIS/L6938compilada.htm)  
\_\_\_\_\_. Lei 12.651/2012. *Código Florestal Brasileiro*. Brasília: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/L12651compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12651compilado.htm)  
\_\_\_\_\_; Lei 9985/2000. *Sistema Nacional de Unidades de Conservação*. Brasília: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm)  
\_\_\_\_\_. Resolução CONAMA 001/86. *Avaliação de Impactos Ambientais*. Brasília: Conselho Nacional do Meio Ambiente – <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>  
\_\_\_\_\_. Resolução CONAMA 237/97. *Licenciamento Ambiental*. Brasília: Conselho Nacional do Meio Ambiente - <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res97/res23797.html>

**PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL**

**Ementa:** Fundamentos do planejamento: histórico e conceitos. A questão metodológica e técnicas para a elaboração de projetos e planos. Modelos contemporâneos de planejamento urbano e regional.

**Bibliografia Básica:**

BRUNA, G.C. (Org.) *Questões do espaço regional*. São Paulo, Nobel/EDUSP, 1983.  
JACOBS, Jane. *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2000;  
SOUZA, Marcelo Lopes de. *Mudar a cidade*. Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

HALL, Peter. *Cidades do amanhã*. São Paulo: perspectiva, 1995;  
GEHL, Jan. *Cidades para pessoas*. São Paulo: Perspectiva, 2013;  
LE CORBUSIER. *A Carta de atenas*. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, s/d.  
RAMOS, Marília Patta e WITTMANN, Milton Luiz. *Desenvolvimento regional. Capital social, redes e planejamento*. Edunisc, 2004.  
VITTE, Claudete de C. S. e KEINERT, Tânia M. M. *Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana: Discussões teórico-metodológicas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

**SENSORIAMENTO REMOTO**

**Ementa:** Introdução ao Sensoriamento remoto. Plataformas e sensores. Análise visual de imagens. Processamento e tratamento digital de imagens de sensoriamento remoto. Sistemas de tratamento de imagens. Atividades práticas.

**Bibliografia Básica:**

JENSEN, John R. *Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres*. São José dos Campos: Parêntese, 2009. 598p.  
MOREIRA, MAURICIO ALVES; . *Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação*. 3. Viosa: Editora UFV, 2007. 320p.  
NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. *Sensoriamento remoto: princípios e aplicações*. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2008. 387p.

**Bibliografia Complementar:**

FLORENZANO, TERESA GALLOTTI. *Imagens de satélite para estudos ambientais*. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 97p.

LILLESAND, T.M., KIEFER, R.W., CHIPMAN, J. W., 2003, Remote Sensing and Image Interpretation, Publisher: *John Wiley & Sons*; 4th edition.

MARCHETTI, D.A.B. E GARCIA, G.J. *Princípios de Fotogrametria e Fotointerpretação*. 1978.

MENESES, P.R., & MADEIRA-NETTO, J.S., 2002, *Sensoriamento Remoto – Reflectância dos Alvos Naturais*, Brasília – DF; Editora UnB, 1ª edição.

ROSA, ROBERTO *Introdução ao sensoriamento Remoto*. 3ª ed. [S.l.]:Ed.EDUFU, 1995, 117 p.

## SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA

**Ementa:** Aspectos teóricos e conceituais sobre SIG. Sistemas aplicativos: comerciais e software livres. SIG e suas aplicações no geoprocessamento. Processamento, gerenciamento e espacialização de dados em SIG. Uso prático de SIG. Atividades práticas: aplicações e estudos de caso.

### Bibliografia Básica:

FITZ, PAULO ROBERTO. *Geoprocessamento sem complicação*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160pp.

MIRANDA, Jose Iguelmar. *Fundamentos de sistemas de informações geográficas*. 2.ed. Brasília: Embrapa, 2005. 425p.

SILVA, ARDEMIRIO DE BARROS. *Sistemas de informações geo-referenciadas: conceitos e fundamentos*. . Campinas: Ed. Unicamp, 2003. 236p.

FUCKS, S.; CARVALHO, M. S.; GILBERTO CÂMARA; ANTONIO MIGUEL V. MONTEIRO; *Análise Espacial de Dados Geográficos*. – Creative Commons. 3ª edição, revista e ampliada. São José dos Campos, INPE, 2003.

### Bibliografia Complementar:

BLASCHKE, Thomas; KUX, Hermann. *Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas, sensores, métodos inovadores*. 2.ed . São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 303p.

LANG, STEFAN; BLASCHKE, THOMAS. *Análise da paisagem com SIG*. . São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 424pp.

CÂMARA, G., DAVIS, C., MONTEIRO, A. M. V, PAIVA J. A., D'ALGE, J. C. L. Geoprocessamento: *Teoria e Aplicações*. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro>.

MONTEIRO; *Análise Espacial de Dados Geográficos*. – Creative Commons. 3ª edição, revista e ampliada. São José dos Campos, INPE, 2003.

ROCHA, César Henrique Barra. *Geoprocessamento – Tecnologia Transdisciplinar*. Belo Horizonte, Edição do Autor: 2000.

## TOPOGRAFIA

**Ementa:** Conceitos e noções introdutórias de topografia. Operações envolvendo graus, minutos e segundos. Unidades de medidas. Uso de escala. Planimetria. Levantamento expedito de bússola e trena; Cálculo de ângulos, rumos e azimutes; Levantamento topográfico com utilização de teodolito. Noções de altimetria. Atividades com nível de precisão. Uso de GPS (Global Positioning System) em estudos de topografia. Utilização de software nos estudos topográficos.

### Bibliografia Básica:

BORGES, A. C. *Exercícios de topografia*. 3. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2005. 192p.

COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. *Topografia: altimetria*. 2. ed. Vicososa, MG: Editora UFV, 1987. 175p.

LOCH, C.; CORDINI, J. *Topografia contemporânea: planimetria*. 2.ed.. Florianópolis:

Ed. da UFSC, 2000. 321p.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA SOBRINHO, A. *Topografia*. Rio de Janeiro, RJ: Ed. UFRJ, 1988. 95p.

BARROS SILVA, A. *Sistemas de informações geo-referenciadas: conceitos e fundamentos*. Campinas: Ed. Unicamp, 2003. 236p.

BLASCHKE, T.; KUX, H. *Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas, sensores, métodos inovadores*. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 303p.

FLORENZANO, T. G. *Iniciação em sensoriamento remoto*. 3 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 128p.

NOVO, E. M. L. M. *Sensoriamento remoto: princípios e aplica coes*. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2008. 363p.

### 13. EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR, DISCIPLINAS ELETIVAS

#### AS LINGUAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

**Ementa:** A importância e papel das linguagens no desenvolvimento de habilidades necessárias ao processo de alfabetização geográfica. Experiências e situações de ensino-aprendizagem a partir de diferentes linguagens: a cartografia, a pintura, a fotografia e o cinema.

**Bibliografia Básica:**

CARLOS, Ana F. A. (Org.) *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.

PONTUSCHKA, Nídia; PAGANELLI, Tomoko I; CACETE, Núria H. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. (Orgs.) *Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa*. São Paulo: Contexto, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

CAZETTA, Valéria; OLIVEIRA JR. Wenceslao M. de (Orgs.) *Grafias do Espaço: imagens da educação geográfica contemporânea*. Campinas: Alinea, 2013.

FERRAZ, Cláudio B. O.; NUNES, Flaviana G. (Orgs.). *Imagens, geografias e educação: intenções, dispersões e articulações*. Dourados: Editora da UFGD, 2013.

GIRARDI, Gisele. Mapas desejanter: uma agenda para a Cartografia Geográfica. *Pro-Posições*, Campinas, v. 20, n. 3 (60), p. 147-157, set./dez. 2009.

OLIVEIRA JR, Wenceslao M. de.; SOARES, Elaine dos Santos. Fotografias didáticas e geografia escolar entre evidências e fabulações. *Revista Percursos*, Florianópolis, v. 13, n. 02, p. 114 – 133, jul./dez. 2012.

OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao M.; GIRARDI, Gisele. Diferentes linguagens no ensino de Geografia. *Anais do XI Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia*. Goiânia, 2011, p. 1-9.

#### CLIMA URBANO

**Ementa:** As cidades e o clima. O sistema clima urbano. As escalas do clima e sua gênese. A influência do meio urbano no clima. O clima e a (des)organização do espaço urbano. A problemática ambiental do clima no meio urbano. Técnicas de pesquisas climatológicas do meio urbano.

**Bibliografia Básica:**

MENDONCA, FRANCISCO; DANNI-OLIVEIRA, INES MORESCO. *Climatologia: noções básicas e climas do Brasil*. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206p.

MONTEIRO, CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO. *Clima urbano*. . Sao Paulo: Contexto, [2009]. 192p.

SANT'ANNA NETO, JOAO LIMA. *Os climas das cidades brasileiras*. . Presidente Prudente: Unesp, 2002. 227p.  
ZAVATTINI, João Afonso. *Estudos do clima no Brasil*. Campinas, SP: Alinea, 2004. 398p.

**Bibliografia Complementar:**

TARIFA, JOSE ROBERTO; AZEVEDO, TARIK REZENDE DE. *Os climas na cidade de São Paulo: teoria e pratica*. São Paulo: USP, 2001.199p.  
CORREA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. São Paulo. Serie princípios: Ática, 1995.  
CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A re-producao do espaço urbano*. São Paulo, 1994.  
OMEGA STRAHLER, Arthur. *Geografia física*. Barcelona, 1974.

**CULTURAS E FRONTEIRA**

**Ementa:** Territórios e fronteiras culturais. Manifestações culturais e fronteiras. Processos de identificação e diferenciação em territórios de fronteira. Artes e narrativas de fronteira. A produção de literaturas fronteiriças.

**Bibliografia Básica:**

ELIAS, Norbert & SCOTSON, John L. *Os estabelecidos e os outsiders*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.  
HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.  
SAID, Edward W. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras: 2011.

**Bibliografia Complementar:**

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.  
BARTH, Frederik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, P. & STREIFF-FENARD, Jocelyne. *Teorias da etnicidade*. São Paulo: Unesp, 1998.  
BHABHA, Homi K. *O local da cultural*. Belo Horizonte: EdUFMG, 1998.  
MARTINS José de Souza. *Fronteira*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.  
MASSEY, Doreen. *Pelo espaço*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

**DINÂMICAS TERRITORIAIS E QUESTÃO AGRÁRIA**

**Ementa:** Território e questão agrária. Capital, capitalismo e questão agrária no século XXI. América Latina: estudos de caso. Formas de apropriação territorial. Conflitos e disputas territoriais. Territórios alternativos.

**Bibliografia Básica:**

ALBUQUERQUE, José Lindomar C. *A dinâmica das fronteiras – os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai*. São Paulo: Anablume, 2010.  
RAFFESTIN, Claude. Território e poder. In: *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993. Tradução de: Pour une geographie du pouvoir. Paris: Litec, 1980. 269p. Tradução por Maria Cecília França.  
SAQUET, M.A., SUZUKI, J.C., MARAFON, G.J. (orgs.) *Territorialidades e diversidade nos campos e nas cidades latino-americanas e francesas*. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

GARFIELD, Seth, COLLEGE, Bowdoin. As raízes de uma planta que hoje é o Brasil: os índios e o Estado-Nação na era Vargas. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 20, n. 39, p.15-42, 2000.  
GONÇALVES, C.W.P. *A globalização da natureza e a natureza da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.  
HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. P. 35-98.  
KRETSCHMER, Regina. Conflictos territoriales em las regiones de frontera em

Paraguay oriental. In: *Geografia em Questão*. Marechal Cândido Rondon-PR: AGB, 2011. V. 4, N. 2, 2011.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais*. Perspectivas latino-americanas. Edgardo Lander (org.). Colección Sur Sur. CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Stembro 2005. P. 227-278.

### **ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA**

**Ementa:** Papel da Estatística na Geografia. Análise exploratória de dados e estatística descritiva: construção e análise de quadros, tabelas e gráficos. Medidas de posição e dispersão. População e amostra: técnicas de amostragem e níveis de confiança. Noções de probabilidade. Métodos e testes estatísticos: teste de hipóteses e nível de significância; teste de qui-quadrado; análises de correlação e regressão; análise de variância; métodos de estatística multivariada.

#### **Bibliografia Básica:**

DOWING, D. & CLARK, J. *Estatística aplicada*. São Paulo: Saraiva, 2011. 351p.

FONSECA, J.S. & MARTINS, C.A. *Curso de Estatística*. São Paulo: Atlas, 2012. 320p.

LEVIN, J., FOX, J.A; FORDE, D.R.. *Estatística para Ciências Humanas*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. 460p.

#### **Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO, A.G. & CAMPOS, P.H.B. *Estatística básica: cursos de Ciências Humanas e de Educação*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980. 248p.

FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A.; TOLEDO, G.V. *Estatística aplicada*. São Paulo: Atlas, 1985. 267p.

MARTINS, G.A. *Estatística geral e aplicada*. São Paulo: Atlas, 2006. 421p.

MORETTIN, P.A. & BUSSAB, W.O. *Estatística básica*. São Paulo: Saraiva, 2011. 540p.

RIBEIRO JR., J.I. *Análises estatísticas no Excel: guia prático*. Viçosa: UFV, 2004. 251p.

ROGERSON, P.A. *Métodos estatísticos para Geografia - Um Guia Para o Estudante*. Bookman - 3ª Ed., 2012.

### **GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA**

**Ementa:** Formação socioespacial e características físico-geográficas. América Latina no contexto mundial contemporâneo. Fronteiras. Movimentos sociais. Processos de luta e resistência. Interações Brasil e América Latina.

#### **Bibliografia Básica:**

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Tradução Sergio Faraco. Porto Alegre: L&PM, 2010.

MIRÓ, C. A. *América Latina, población y desarrollo*. Compiladores Brígida García y Dídimo Castillo. – Bogotá: Siglo del Hombre Editores y Clacso, 2009.

<http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/coedicion/miro.pdf>

Miró, Carmen A. América Latina, población y desarrollo / Carmen A. Miró;

OLIVEIRA, Marcio Piñon de; COELHO, Maria Célia Nunes e CORRÊA, Aurenice de Mello. *O Brasil, a América Latina e o mundo: espacialidades contemporâneas*. Volumes I e II. Rio de Janeiro: Lamparina: ANPEGE, FAPERJ, 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**

BETHEL, Leslie (Org.). *História da América Latina*. Vol. I: América Latina Colonial. São Paulo, SP: Edusp, 1999. v.2

GENTILLI, Pablo (Org.). *Globalização excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

LANDER, Edgardo. (Org.). *A colonialidade do saber eurocentrismo e ciências sociais*:

*perspectivas latino-americanas*. 1a. ed. Buenos Aires: CLACSO, 2005.  
SANTOS, Marcelo. *O poder norte-americano e a América Latina no pós-Guerra Fria*. São Paulo: Annablume, 2007.  
SILVEIRA, Maria Laura. *Continente em chamas: globalização e território na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

### **GEOGRAFIA DA ÁFRICA**

**Ementa:** Continente africano: características físico-geográficas; Formação socioespacial e divisão territorial do trabalho (DTT); Neocolonialismo; Diversidade e identidade étnico-cultural.

**Bibliografia Básica:**

NDRADE, M. C. *O Brasil e a África*. 6. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2001. 80p.  
HUGON, P. *Geopolítica da África*. Rio de Janeiro : Editora FGV, 2009.  
VISENTINI, P. F.; RIBEIRO, L. D. T.; PEREIRA, A. D. *Historia da África e dos africanos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 236p.

**Bibliografia Complementar:**

D'AMORIM, E. *África: essa mãe quase desconhecida*. . São Paulo: FTD, 1997. 95p.  
MAGNOLI, D. *África do Sul: capitalismo e apartheid*. São Paulo, SP: Contexto, 1992. 83p.  
SARAIVA, J. F. S. *África parceria do Brasil atlântico: relações internacionais do Brasil e da África no início do século XXI*. Belo Horizonte, MG: Fino Traco, 2012. 166p.  
SILVA, A. C. *Um rio chamado Atlântico : a África no Brasil e o Brasil na África*. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2003. 287p.  
YOUNG, T. *Africa*. Oxford: One World, Beginners Guides, 2012. 165 p.

### **GEOGRAFIA DA ÁSIA**

**Ementa:** Aspectos físicos do continente Asiático. História e cultura da Ásia. Aspectos geopolíticos do continente Asiático. Oriente Médio e sua influência global. China e sua influência global. Relações estratégicas entre o Brasil e a Ásia.

**Bibliografia Básica:**

ADAS, M. *Geografia: a formação do Terceiro Mundo e o mundo asiático e europeu desenvolvido: caderno de atividades*. São Paulo: Moderna, 1991.  
PORTELA, F.; MAMIGONIAN, A. *China*. 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 1991. 40p.  
SAID, E. W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia dos Livros, 2008. 523p.

**Bibliografia Complementar:**

HENSHALL, K. *Historia do Japão*. Lisboa: Edições 70, 2004. 303 p.  
HOBSBAWM, E. J. *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 182p.  
KARNAL, L. *Oriente Médio*. São Paulo, SP: Scipione, 1994. 71p.  
KISSINGER, H. *Sobre a China*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. 556 p.  
OLIVEIRA, H. A. *Brasil e China: cooperação sul-sul e parceria estratégica*. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012. 205p.

### **GEOGRAFIA DO MATO GROSSO DO SUL**

**Ementa:** Características da formação socioespacial sul-mato-grossense. A inserção da região ao capitalismo industrial e financeiro: agricultura familiar, agroindústria e corporações. Movimentos sociais e questão indígena. Fronteira e políticas públicas.

**Bibliografia Básica:**

ABREU, Silvana de. *Planejamento governamental - a SUDECO no espaço matogrossense: contexto, propósitos e contradições*. Tese (Doutorado em Geografia

Humana). FFLCH, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.  
BERTHOLI, Anderson. *O lugar da pecuária na formação sócio-espacial sul-matogrossense*. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.  
LAMOSO, Lisandra (org.) *Transportes e políticas públicas no Mato Grosso do Sul*. Dourados: UFGD, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

CORREA, Vivian Helena Capacle. *O desenvolvimento e a expansão recente da produção agropecuária no Centro-oeste*. Tese (Doutorado em Economia). Instituto de Economia - Unicamp, Campinas, 2013.

LAMOSO, Lisandra Pereira. Dinâmicas produtivas da economia de exportação de Mato Grosso do Sul. *Mercator*. v. 10, n. 21, p.33-47, jan./abr. 2011 Disponível em <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=273619432003>

QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó . *Uma ferrovia entre dois mundos: a E. F. Noroeste do Brasil na 1ª metade do século XX*. 1ª. ed. Bauru: EDUSC, 2004. v. 1. 526p

SOUZA, Adáuto. Estado e indução da atividade industrial: considerações acerca da teoria dos pólos de desenvolvimento no espaço de Mato Grosso do Sul. *Série Cadernos Acadêmicos*. Dourados : UFGD, 2010. 116p .

SPRANDEL, Márcia Anita. Brasileiros na fronteira com o Paraguai. *Estudos Avançados*. N.57, São Paulo, 2006.

**GEOGRAFIA E ESTUDOS AMBIENTAIS**

**Ementa:** Os estudos geográficos e a natureza; crise ambiental como crise paradigmática; natureza e capital as propostas de regulação: Estudo de Impacto Ambiental, Relatório de Impacto Ambiental, internalização dos custos ambientais. Estudos de técnicas e métodos nos estudos ambientais envolvendo o escopo da ciência geográfica.

**Bibliografia Básica:**

CAPRA, F. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo, SP: Cultrix, 2006. 256p.

PHILIPPI JR, A. *Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável*. Barueri, SP: Manole, 2005. 842p.

*Política e planejamento ambiental*. 3. ed. (Rev. e Atual.). Rio de Janeiro, RJ: Thex, 2004. 457p.

SANCHEZ, L. E. *Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos*. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 495p.

**Bibliografia Complementar:**

BERTRAND, G. *Paisagem e Geografia Física Global. Esboço metodológico*. Curitiba, Ra e´Ga, n.8, 2004. pp. 141-152.

MATO GROSSO DO SUL. *Zoneamento Ecológico-Econômico*, v. 3, 2006.

\_\_\_\_\_. *Plano estadual de recursos hídricos de Mato Grosso do Sul. Campo Grande-MS*, Governo de Mato Grosso do Sul, Editora UEMS, 2010. pp. 32-58.

MONTEIRO, C. A. F. . *A questão ambiental no Brasil: 1960-1980*. . Sao Paulo: Edusp, 1981. 133p.

SMITH, N. **Desenvolvimento desigual: natureza: capital e a produção de espaço**. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 1988. 250p.

**GEOGRAFIA E POVOS INDÍGENAS NO BRASIL**

**Ementa:** Espaço, território e povos indígenas no Brasil. Estado, territorialização e Terras Indígenas. Povos indígenas e indigenismo: velhas questões e novas demandas. Diversidade sociocultural e movimento indígena. Educação escolar indígena: avanços e

desafios.

**Bibliografia Básica:**

CUNHA, Manuela Carneiro da. *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras: Fapesp, 1992.

Gallois, Dominique Tilkin. "Terras ocupadas? Territórios? Territorialidades." *Terras indígenas e unidades de conservação da natureza: o desafio das sobreposições*. São Paulo: Instituto Socioambiental (2004): 37-41. Disponível em: [www.institutoiepe.org.br/media/artigos/doc11.pdf](http://www.institutoiepe.org.br/media/artigos/doc11.pdf) Gomes

MOTA, Juliana Grasiéli Bueno. *Territórios, multiterritorialidades e memórias dos povos Guarani e Kaiowá: diferenças geográficas e as lutas pela Des-colonialização na Reserva Indígena e nos acampamentos-tekoha - Dourados/MS*. (Tese em Geografia) – FCT-UNESP, Presidente Prudente, 2015.

Disponível

em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/127974/000848625.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

**Bibliografia Complementar:**

CHAMORRO, Graciela; COMBES, Isabelle. *Povos indígenas em MS: história, cultura e transformações sociais*. Dourados: UFGD, NO PRELO.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. "No Brasil, todo mundo é índio, exceto quem não é." *Instituto socioambiental* (2006). Disponível em: [pib.socioambiental.org/files/file/PIB\\_institucional/No\\_Brasil\\_todo\\_mundo\\_%C3%A9\\_%C3%ADndio.pdf](http://pib.socioambiental.org/files/file/PIB_institucional/No_Brasil_todo_mundo_%C3%A9_%C3%ADndio.pdf)

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena. *Revista o que nos faz pensar*, Rio de Janeiro, n.18, p.225-254, set. Disponível em: [http://www.oquenofazpensar.com/adm/uploads/artigo/perspectivismo\\_e\\_multipluralismo\\_na\\_america\\_indigena/n18EduardoViveiros.pdf](http://www.oquenofazpensar.com/adm/uploads/artigo/perspectivismo_e_multipluralismo_na_america_indigena/n18EduardoViveiros.pdf)

GRUPIONI, L. D. B. Índios: passado, presente e futuro. In: *Índios do Brasil 1 / Secretaria de Educação a Distância, Secretaria de Educação Fundamental. Cadernos da TV Escola*, Brasília: MEC, 2001. Disponível em: [livros01.livrosgratis.com.br/me001985.pdf](http://livros01.livrosgratis.com.br/me001985.pdf).

MUNDURUKU, Daniel. Movimentos indígenas ou índios em movimento. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino; MARQUES, Marta Inez Medeiros (Org). *O campo no século XXI: território da vida, de luta e de construção da justiça social*. São Paulo: Casa Amarela; Paz e terra, 2004. p.319-328.

**GEOGRAFIA E TURISMO**

**Ementa:** Os estudos geográficos das práticas turísticas. Turismo e produção dos lugares. O turismo no mundo moderno. Práticas turísticas, participação comunitária e emancipações sociais.

**Bibliografia Básica:**

YAZIGI, E., CARLOS, A.F.A. e CRUZ, R. de C.A. (org) *Turismo: espaço, paisagem e cultura*. São Paulo:HUCITEC, 2006.

URRY, J. *O olhar do turista*. São Paulo: Studio Nobel\_SESC, 1996.

ULATE, A.C. *Nuevos ejes de acumulacion y naturaleza: el caso del turismo*. Buenos Aires. Argentina:Clacso, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

LUCHIARI, M.T.D.P. *Turismo e meio ambiente*. Campinas:UNICAMP, n 31, v2, dez. 1997.

BANDUCCI, JR. A. e MORETII, EC, *Qual o paraíso turismo e ambiente no Pantanal e Bonito*. Campo Grande:UFMS, São Paulo: Chronos. 2001.

MORETTI, E.C. *Paraíso visível e real oculto. A atividade turística no Pantanal*. Campo Grande:UFMS. 2006.

RODRIGUES, A.A.B. *Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar*. São Paulo:HUCITEC, 1999.  
TRIGO, L.G.G. *Análises regionais e globais do turismo brasileiro*, São Paulo: Roca. 2005.

### **GEOGRAFIA DA SAÚDE**

**Ementa:** Conceitos e métodos em Geografia da Saúde. Saúde e meio ambiente. Informação geográfica aplicada à saúde. Desigualdade social, acessibilidades e regionalização dos serviços de saúde. Territorialidades, saberes tradicionais e saúde coletiva

#### **Bibliografia Básica:**

BARCELLOS, C. (Org.). *Território, ambiente e saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.  
GUIMARÃES, R. B; PICKENHAYN, J. A; LIMA, S. C. *Geografia e Saúde sem Fronteiras*. Uberlândia: Assis Editora, 2014.  
SANTOS, S. M; SOUZA-SANTOS, R. *Sistemas de Informações Geográficas e Análise Espacial na Saúde Pública*. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

BARCELLOS, C. (Org.). *A Geografia e Contexto dos Problemas de Saúde*. Rio de Janeiro: ABRASCO/ ICICT/EPSJV, 2008.  
CARVALHO, M. S; SOUZA-SANTOS, R. Análise de dados espaciais em saúde pública: métodos, problemas, perspectivas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 21, n. 2, p. 361-378, 2005.  
CARVALHO, M. S. *Geografia, meio ambiente e saúde em Londrina*. Londrina: Humanidades, 2005.

### **INDUSTRIALIZAÇÃO EM MATO GROSSO DO SUL**

**Ementa:** Estado e ideologia desenvolvimentista. Pólos de desenvolvimento e planejamento industrial em Mato Grosso do Sul. O processo de industrialização estadual: agentes dinamizadores, fatores locacionais, políticas de incentivos fiscais e espacialização.

#### **Bibliografia Básica:**

SOUZA, A. O. *Mato Grosso do Sul no contexto dos novos paradigmas de integração e desenvolvimento*. Dourados: Ed. UFGD, 2008.  
BRANDÃO, C. *Território e desenvolvimento – as múltiplas escalas entre o local e o global*. Campinas : Ed. Unicamp, 2007.  
SOUZA, Adauto O. *A estratégia dos distritos industriais como instrumento de desenvolvimento regional e sua aplicabilidade em Mato Grosso do Sul*. São Paulo : USP, Tese (Doutorado em Geografia), 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

ABREU, S. *Planejamento governamental: a Sudeco no espaço mato-grossense - contexto, propósitos e contradições*. São Paulo : USP/FFLCH, Tese (Doutorado), 2001.  
CASTORIADIS, C. "Reflexões sobre o "desenvolvimento" e a "racionalidade"  
In: *encruzilhadas do labirinto/2 - os domínios do homem*. Trad. José O. A. Marques. São Paulo : Paz e Terra, 1987, p.135-158.  
SILVA, JOVAM VILELA. *A divisão do Estado de Mato Grosso*. Cuiabá: Ed. UFMT., 1996.  
FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. *Programas Especiais dos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul: análise dos programas federais*. 1979.  
BACKES, T. *Capital agroindustrial canavieiro no Mato Grosso do Sul*. Dourados: UFGD, 2010.

## LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

**Ementa:** Análise dos princípios e leis que enfatizam a inclusão de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais nos cursos de formação docente; apresentação das novas investigações teóricas acerca do bilinguismo, identidades e culturas surdas; as especificidades da construção da linguagem, leitura e produção textual dos educandos surdos; os princípios básicos da língua de sinais, o processo de construção da leitura e escrita de sinais e produção literária em LIBRAS.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Lei nº10.098, de 23 de março de 1994. *Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.* Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp>.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp>.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Educação especial no Brasil*. Brasília: SEESP, 1994. (Série Institucional, 2).

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de pessoas Portadoras de Deficiências. *Declaração de Salamanca e Linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais*. Brasília: MEC, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial*. Brasília: MEC/SEESP, 1998. (Série Diretrizes: 1,2,6,7,8,9).

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. *Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.* Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/seesp](http://www.portal.mec.gov.br/seesp). Acesso em: abr. 2009.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626, de 22 dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº. 10.436 de abril de 2002. . Acesso em: jun. 2009.

GESSER, Audrei. *LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. 1a. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de . **Curso de Libras 1**. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. v. 1. 104 p.

BRASIL. *Declaração de Salamanca e Linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais*. Brasília: MEC, 1994.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.098, de 23 de março de 1994. *Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.* Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/seesp](http://www.portal.mec.gov.br/seesp). Acesso em: abr. 2006.

\_\_\_\_\_. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004. 94 p. : il. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>*

DIZEU, L. C. T. B.; CAPORALI, S. A. A Língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. In: *Cadernos Cedes. Educação e Sociedade*. Campinas: Unicamp, vol. 26, n. 91, p. 583-597, Maio/Ago. 2005. Disponível em.

FERNANDES, S. F. . Letramento na educação bilingue para surdos: caminhos para a prática pedagógica. In: Maria Célia Lima Fernandes; Maria João Marçalo; Guaraciaba Micheletti. (Org.). *A língua portuguesa no mundo*. São Paulo: FFLCH, 2008, v. , p.1-30.

LACERDA, C. B. F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. In: *Cadernos Cedes: Educação, Surdez e Inclusão Social*. Campinas, vol. 26, n. 69, p.113-280. Maio/ago. 2006. Disponível em

LODI, A. C. A leitura em segunda língua: práticas de linguagens constitutivas da(s)

subjetividade(s) de um grupo de surdos adultos. In: *Cadernos Cedes: Educação, Surdez e Inclusão Social*. Campinas, vol. 26, n. 69, p.113-280. Maio/ago. 2006. Disponível em MASUTTI, M. L.; SANTOS, S. A. Intérpretes de língua de sinais: uma Política em construção. In: *Estudos Surdos III, série pesquisas*. (org. QUADROS, R. M.) Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. Disponível em [www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf](http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf)

MATO GROSSO DO SUL. Lei municipal nº 2.997, de 10 de novembro de 1993. *Dispõe sobre o reconhecimento oficial, no município de campo grande – MS, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente, a linguagem gestual codificada na Língua Brasileira de Sinais – Libras*.

\_\_\_\_\_. Lei estadual nº 1.693, de 12 de setembro de 1996. *Reconhece no estado de mato grosso do sul, a língua gestual, codificada as Língua Brasileira de Sinais – Libras, como meio de comunicação objetivo de uso corrente, e dá outras providências*.

PEIXOTO, R. C. Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. In: *Cadernos Cedes: Educação, Surdez e Inclusão Social*. Campinas, vol. 26, n. 69, p.113-280. Maio/ago. 2006. Disponível em

PEREIRA, C. C. P. Papel da língua de sinais na aquisição da escrita por educandos surdos. In: *Letramento e minorias* (Org. LODI, A. C. B.) Porto Alegre: Mediação, 2002.

PERLIN, G. Identidades Surdas. In: Carlos bernardo Skliar. (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998, v. , p. 51-73.

\_\_\_\_\_. O lugar da cultura surda. In: Thoma. Adriana & Lopes, Maura. (Org.). *A invenção da surdez: cultura, alteridade e Identidade e diferença no campo da educação de surdos*. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2004, v. , p. -.

POKER, R. B. . Abordagens educacionais e formas de atuação com o aluno surdo. In: OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C. R. M... (Org.). *Inclusão Escolar: as contribuições da Educação Especial*. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora e Fundepe Editora, 2008, v. , p. 179-196.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais brasileira: Estudos Lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. *Educação de Surdos: A aquisição da Linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

STUMPF, M. R. . Sistema SignWriting: por uma escrita funcional para o surdo. In: Adriana Thoma e Maura Corcini Lopes. (Org.). *A invenção da surdez cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação*. 1 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004, v. 162, p. 143-159.

## **PEDOLOGIA**

**Ementa:** Fundamentos de pedologia. A pedogenese e os processos pedogenéticos. Estrutura e composição do solo. Horizontes pedogenéticos. Análise e interpretação de solos. Controle de impactos ambientais negativos. Classificação dos solos. Solos regionais. Diagnósticos e formas de mapeamento de solos. Atividades práticas.

### **Bibliografia Básica:**

RESENDE, M. *Pedologia: base para distinção de ambientes*. 5.ed. Vicososa: Ed. UFLA, 2007. 322p.

SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Embrapa, 2006. 306p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA. DEPARTAMENTO DE SOLOS E ENGENHARIA AGRÍCOLA. Manual de diagnóstico de fertilidade e manejo dos solos agrícolas. 2. ed. Curitiba, PR: Ed. UFPR, 2003. 143p.

### **Bibliografia Complementar:**

LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos . Sao Paulo : *Oficina de Textos*, 2002. 216p.

LOPES, A. S. *Solos sob cerrado: características, propriedades e manejo*. 2. Piracicaba: Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 1984. 162p.  
 SOUZA, C. G. *Manual técnico de pedologia*. Rio de Janeiro: IBGE, 1994. 104p.  
 VIEIRA, L. S.; VIEIRA, M. de N. F. *Manual de morfologia e classificação de solos*. São Paulo: Agronômica Ceres, 1983. 313p  
 VIEIRA, L. S.; VIEIRA, M. de N. F.; SANTOS, P. C. T. C. dos. *Solos: propriedades, classificação e manejo*. Brasília: MEC - ABEAS, 1988. 154p.

## **PDI – PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS**

**Ementa:** Interações entre energia e matéria. Comportamento espectral de alvos. Características das imagens de sensoriamento remoto. Histograma de uma imagem; Manipulação de contraste; a cor no processamento digital de imagens. Filtragem de frequências espaciais. Operações aritméticas em imagens; Classificação de imagens digitais. Correções geométricas, atmosférica e registro de imagens.

### **Bibliografia Básica:**

CROSTA, A. P. (1992). *Processamento Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto*. Campinas - SP. 170p.  
 FLORENZANO, Teresa Gallotti. *Imagens de satélite para estudos ambientais*. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 97p.  
 JENSEN, J.R., 1996, *Introductory Digital Image Processing*. Prentice Hall, 316 p.  
 NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. *Sensoriamento remoto: princípios e aplicações*. 3.ed. São Paulo : Blucher, 2008. 363p.

### **Bibliografia Complementar:**

FLORENZANO, Teresa Gallotti. *Imagens de satélite para estudos ambientais*. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 97p.  
 JENSEN, J.R., 1996, *Introductory Digital Image Processing*. Prentice Hall, 316 p.  
 LILLESAND, T. M. & KIEFER, R. W. (1994). *Remote Sensing and Image Interpretation*. 3 rd. Edition. Wiley.  
 LIU, J.G. & MASON, P.J., 2009, *Essential Image Processing and GIS for Remote Sensing*. Wiley-Blackwell, Chichester, UK.  
 MATHER, P. M, 2004, *Computer Processing of Remotely-Sensed Images*. 3rd Ed. John Wiley & Sons, 324 p.

## **PLANEJAMENTO E REGIONALIZAÇÃO**

**Ementa:** Planejamento e Região: princípios teóricos e ideológicos. Região como instrumento de planejamento territorial na Geografia. (Des)construção regional. Mato Grosso do Sul no contexto das políticas de planejamento e desenvolvimento regional.

### **Bibliografia Básica:**

ANNI, OCTAVIO. *Estado e planejamento econômico no Brasil*. 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. 316p.  
 HAESBAERT, Rogério. *Regional-Global. Dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2010.  
 LENCIONI, S. *Região e Geografia*. São Paulo: Edusp, 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

ABREU, S. *Planejamento governamental: a Sudeco no espaço mato-grossense - contexto, propósitos e contradições*. In: <http://200.129.209.183/arquivos/arquivos/78/EDITORA/ebooks/planejamento-governamental-a-sudeco-no-espaco-mato-grossense-contexto-propositos-e-contradicoes-silvana-de-abreu.pdf> , 2014.  
 CECENA, A. E., SADER, E. *Hegemonias e emancipações no século XXI*. Buenos Aires, Arg: Clacso, 2005. 218p.  
 CANO, W. *Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil (1930-*

1970). São Paulo: Global, 1984.  
COVRE, Maria de Lourdes. *A fala dos homens: análise do pensamento tecnocrático*. São Paulo, Brasiliense, 1983.  
LENHARO, A. *Colonização e trabalho no Brasil: Amazônia, Nordeste e Centro-Oeste*. Campinas (SP) : Ed. Unicamp, 1986.

### SAÚDE E FRONTEIRA(S)

**Ementa:** Saúde e Fronteira(s). Saúde na faixa de fronteira. Cidades pequenas-gêmeas e as políticas públicas em saúde. Questão Agrária e Urbana e os contextos de saúde. Saúde, campo e cidade e suas fronteiras. Tradição, modernidade e saúde. Uniescalaridade e Multiescalaridade. Território e territorialidades em saúde.

#### **Bibliografia Básica:**

GUIMARÃES, Raul B.; PICKENHAYN, Jorge A.; LIMA, Samuel do C.; *Geografia e saúde sem fronteiras*. Uberlândia: Assis editora, 2014.  
MARTINS, J. de Souza. *Fronteira a degradação do outro nos confins do humano*. São Paulo: Contexto, 2009.  
OLIVEIRA, Machado Carlos Tito. *Territórios sem limites: estudos sobre fronteira*. Campo Grande, MS: Ed. EFMS, 2005. <http://www.retis.igeo.ufrj.br/wp-content/uploads/2011/07/2005-Territorio-sem-limites-TCMO.pdf>

#### **Bibliografia Complementar:**

BARCELOS, Christovam (org.) *A Geografia e o contexto dos problemas de saúde*. Rio de Janeiro; ABRASCO, ICICT, EPSJV, 2008.  
FARIA, R. de Mauro. “A territorialização da atenção primária à saúde no sistema único de saúde: perspectiva de adequação aos perfis do território urbano de Pouso Alegre-MG.”. Universidade estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, 2012. (tese) <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000881805>  
PEITER, Paulo Cesar. *A geografia da saúde na faixa de fronteira continental do Brasil na passagem do milênio*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. ([www.retis.igeo.ufrj.br](http://www.retis.igeo.ufrj.br))  
ROMA, Cláudia Marques. *O rural, o urbano e o agrícola no movimento espiral do espaço: um híbrido*. Presidente Prudente: Unesp, 2012. (tese). [http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis\\_teses/12/dr/claudia.pdf](http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/12/dr/claudia.pdf)  
SANTOS, Milton. O território e o local: algumas categorias de análise. IN: *Cadernos IPPUR*, Rio de Janeiro, Ano XIII, n.2, ago-dez 1999. [https://revistas.ufrj.br/index.php/cad\\_ippur/issue/viewFile/277/86#page=13](https://revistas.ufrj.br/index.php/cad_ippur/issue/viewFile/277/86#page=13)

### TERRITÓRIO E TERRITORIALIZAÇÃO

**Ementa:** Diferentes abordagens do conceito de território. Territorialidade, desterritorialização e reterritorialização. Principais sujeitos da territorialização do espaço (capital, estado e sociedade). Ordenamento territorial. Território, territorialização e populações tradicionais. Globalização e multiterritorialidade.

#### **Bibliografia Básica:**

DIAS, L. C. SILVEIRA, R. L. da. *Redes, sociedades e territórios*. 2 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007, pp. 51-78.  
HAESBAERT, Rogério. *O Mito da Desterritorialização: do “Fim dos Territórios” à Multiterritorialidade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.  
SOUZA, Marcelo José Lopez de. *O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento*. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). *Geografia: conceitos e temas*. 5 ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003, pp. 77-116.

#### **Bibliografia Complementar:**

HAESBAERT, Rogério. *Territórios Alternativos*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006.  
PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *A territorialidade seringueira: Geografia e*

*movimento social. GEOgraphia. Niterói-UFF, Ano 1 – N. 2, 1999.*  
RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993.  
SANTOS, Milton & SILVEIRA, María Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.  
SAQUET, Marcos Aurélio. *Abordagens e concepções de território*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

### TÓPICOS EM GEOGRAFIA I

**Ementa:** Desenvolvimento teórico-metodológico em Geografia. Abordagem de temas variados de interesse atual, referentes à Geografia.

**Bibliografia:**

O oferecimento da disciplina apresentada está relacionado à disponibilidade de docente em condição temporária (visitantes, por exemplo) e com o interesse dos alunos em conteúdos específicos, motivo pelo qual a bibliografia será específica a abordagem.

### TÓPICOS EM GEOGRAFIA II

**Ementa:** Princípios, métodos e técnicas da ciência geográfica. Abordagem de temas variados de interesse atual, referentes à Geografia.

**Bibliografia:**

O oferecimento da disciplina apresentada está relacionado à possibilidade de atualização de currículo, abordagens inovadoras e/ou demandas advindas de oferecimento de conhecimento específico de interesse de estudantes, além de também atender a participação de professores em condição temporária (visitantes, por exemplo), motivo pelo qual a bibliografia será específica a abordagem.

### URBANIZAÇÃO, INDUSTRIALIZAÇÃO E MEIO AMBIENTE

**Ementa:** Urbanização e mudança na relação com a natureza. Sociedade industrial e ambiente. Industrialização, produção do espaço urbano e meio ambiente. Problemas ambientais urbano-industriais e sustentabilidade.

**Bibliografia Básica:**

STEINBERGER, Marília (org.). *Território, ambiente e políticas públicas espaciais*. Brasília: Paralelo 15 e LGE Editora, 2006;  
THOMAS, K. *O homem e o mundo natural*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988;  
NEDER, R. T. *Crise sócioambiental: Estado & sociedade civil no Brasil (1982-1998)*. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2002;  
SPOSITO, MARIA ENCARNACAO BELTRAO; . *Capitalismo e urbanização: núcleos urbanos na história, revolução industrial e urbana, a cidade moderna: para onde?*. Capitalismo e urbanização. São Paulo: Contexto, 2010. 80pp.

**Bibliografia Complementar:**

SCARLATO, F. ; PONTI, J. A. *O Ambiente Urbano*. Atual Editora, 2004 (4a Edição).  
ROMERO, Marcelo de A.; BRUNA, Gilda. *Metrópoles e o Desafio Urbano Frente ao Meio Ambiente - Vol. 6*. Edgard Blucher.  
ROGERS, Richard. *Cidades para um Pequeno Planeta*, Barcelona, Gustavo Gili, 2001.  
MENDONÇA, Francisco (org.). *Impactos socioambientais urbanos*. Curitiba: Editora UFPR, 2004;  
SOUZA, Rosemeri Melo. *Território, planejamento e sustentabilidade: conceitos e práticas*. São Cristóvão, 2009.

### URBANIZAÇÃO E CIDADES MÉDIAS

**Ementa:** Processo de urbanização e produção do espaço urbano-regional sul-mato-grossense. Relações de produção e reprodução da cidade. O papel dos agentes

econômicos, sociais e políticos. Novas espacialidades, centralidades e fragmentação.

**Bibliografia Básica:**

CALIXTO, Maria José Martinelli S. (Org.). O espaço urbano em redefinição: cortes e recortes para a análise dos entremeios da cidade. Dourados: Editora UFGD, 2008.

SPOSITO, Eliseu S., SPOSITO, Maria E. B. SOBARZO, O. *Cidades médias: produção do espaço urbano e regional*. São Paulo, SP, 2006.

SPOSITO, Maria E.B. (Org.). *Cidades médias: espaços em transição*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

CORRÊA, Roberto Lobato. *A rede urbana*. São Paulo: Ática, 1989.

LEFEBVRE, Henri. *A cidade do capital*. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2001.

SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993.

SOUZA, Marcelo Lopes de. *Mudar a cidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

SPOSITO, Maria E. B. *Para pensar as pequenas e médias cidades brasileiras*. Belém: FASE/UFGD/Observatório Comova, 2009.

**URBANO E CIDADE EM IMAGENS**

**Ementa:** Leitura do urbano e da cidade a partir das diferentes linguagens imagéticas; Imagem, representação e identidade do/no urbano e da/na cidade. Simbioses nos espaços urbanos e das cidades.

**Bibliografia Básica:**

CAZETTA, Valeria; OLIVEIRA JR., Wenceslau M. de. *Grafias do espaço: imagens da educação geográfica contemporânea*. Campinas, 2013. 277 p.

KOSSOY, Boris. *Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo*. 2. ed. Cotia, SP: Atêlie, 2007. 174p.

CALVINO, Ítalo. *As cidades invisíveis*. 5. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1993. 150p.

**Bibliografia Complementar:**

*Teoria da imagem*. Rio de Janeiro, RJ: Salvat do Brasil, 1979. 142p.

DURAND, GILBERT. *O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem*. 2. Rio de Janeiro: Difel, 2001. 122p.

AMPBELL, JOSEPH. *A imagem mítica*. São Paulo: Papirus, 1994. 506p.

LANDIM, Paula da Cruz. *Desenho de paisagem urbana: as cidades do interior paulista*. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004

CULLEN, GORDON. *Paisagem urbana*. São Paulo: Martins Fontes, 1971. 202p.

**14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

O sistema de avaliação deve ser realizado de acordo com as normas previstas na Resolução nº 118/2007 – COUNI, na qual consta em seu § 1º (artigo 44) – “O aproveitamento nos estudos é verificado, em cada disciplina, pelo desempenho do aluno, face aos objetivos propostos no Plano de Ensino.”

Os procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem são feitos por disciplina, durante o ano letivo e abrangem o aproveitamento e a frequência obtidos pelo aluno nos trabalhos acadêmicos: provas escritas, provas práticas, provas orais, trabalhos práticos, estágios, seminários, debates, pesquisas, aulas de campo e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina, conforme programação prevista no Plano de Ensino aprovado. O número de trabalhos acadêmicos deve ser o mesmo para todos os alunos matriculados na disciplina. Em cada disciplina a programação deve prever, no mínimo: duas avaliações escritas; uma prova substitutiva e o Exame Final.

De acordo com a Resolução nº 53/2010 - CEPEC, para ser aprovado na disciplina, o aluno deverá obter frequência igual ou superior a 75% e Média de

Aproveitamento (MA) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero), a ser consignada em seu Histórico Escolar. A Resolução em questão também prevê que deve prestar o Exame Final o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e Média Anual igual ou superior a 4,0 (quatro vírgula zero) e inferior a 6,0 (seis vírgula zero), devendo constar, obrigatoriamente, de uma prova escrita, podendo ser complementada, a critério do professor, por prova prática e/ou oral. Também será considerado aprovado o aluno que, submetido ao Exame Final, obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

## **15. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO**

A avaliação será realizada por meio de questionários aprovados pela Comissão do Curso e aplicados pelo Coordenador de Curso aos estudantes, semestralmente, com objetivo de avaliarem, individualmente, as disciplinas, os programas e os conteúdos, bem como realizarem autoavaliação. Além disso, será realizada avaliação pelos professores sobre as disciplinas, a cada semestre, pela comissão de curso. Anualmente será realizada Plenária avaliativa em que participarão acadêmicos e professores do curso. Ainda, será realizada pesquisa por meio de questionário para avaliação de egressos.

São esses os instrumentos para realização da autoavaliação e ações de gestão para o Curso.

## **16. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO**

Os alunos do curso participam ativamente nas atividades acadêmicas que são desenvolvidas no curso. O curso realiza anualmente várias atividades de extensão como minicursos e eventos diversos.

No âmbito da UFGD, os alunos do curso de Geografia participam das seguintes atividades: monitorias oferecidas em disciplinas; iniciação científica remunerada ou voluntária (PIBIC/PIVIC); projetos de ensino (PEG) e extensão (como bolsistas ou voluntários); Projetos de Pesquisa na Licenciatura (PROLICEN); Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID); PET (Programa de Educação Tutorial - MEC/SESu), entre outras.

Parte significativa das disciplinas do curso realiza atividades de campo (aulas, práticas de laboratórios, visitas técnicas etc). Tais atividades são de fundamental importância para a formação profissional em Geografia, dadas as características e especificidades desta área.

O Trabalho Orientado de Monografia é obrigatório na licenciatura e no bacharelado e divide-se em três momentos: a elaboração do projeto de pesquisa (I) e execução do projeto elaborado (II e III). Entende-se que, tal formato, propicia ao aluno melhores condições de delimitar um objeto, estabelecer objetivos e metodologia e posteriormente executar o projeto proposto materializando a pesquisa em uma monografia.

O exercício da pesquisa é fundamental para melhor qualificação do profissional da Geografia independente de sua área de atuação.

O Estágio Supervisionado de Bacharelado compreende atividades de aprendizagem profissional e sociocultural proporcionadas ao aluno através da participação em situações reais de trabalho e pesquisa, realizadas em ambientes que lhe permitam a aquisição de conhecimento e desenvolvimento de habilidades necessárias ao profissional geógrafo, sob a responsabilidade de um supervisor e previstas na estrutura curricular do Curso.

No caso da Licenciatura, o estágio supervisionado compreende as atividades de aprendizagem profissional e sociocultural voltadas para a prática a ser realizada fundamentalmente na educação básica, mas também outras possibilidades que envolvem a prática docente se somam na consolidação de situações reais, em ambientes de realização ensino-aprendizagem, sob orientação de docentes/orientadores e também professores/supervisores, de acordo com Regimento Próprio.

O aluno do curso de Geografia Bacharelado poderá realizar estágio não-obrigatório de acordo com a Lei de Estágio não-obrigatório de acordo com a Lei de Estágio nº 11.7888, de 25 de setembro de 2008 e aproveitá-lo como Atividade Complementar.

Além do Estágio Curricular obrigatório, o estudante do curso de Licenciatura também poderá realizar o estágio não-obrigatório de acordo com a Lei de Estágio nº 11.7888, de 25 de setembro de 2008 e também aproveitá-lo como Atividade Complementar.

As Atividades Complementares visam flexibilizar, enriquecer e diversificar o currículo do Curso de Geografia, propiciando aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno através de estudos e práticas independentes envolvendo: atividades culturais, acadêmicas e científicas contemplando ensino, pesquisa e extensão.

## 17. CORPO DOCENTE

Adáuto de Oliveira Souza	Doutor em Geografia
Adelsom Soares Filho	Doutor em Geografia
André Geraldo Berezuk	Doutor em Geografia
Alexandre Bergamin Vieira	Doutor em Geografia
Adeir Archanjo da Mota	Doutor em Geografia
Charlei Aparecido da Silva	Doutor em Geografia
Claudia Marques Roma	Doutora em Geografia
Edvaldo César Moretti	Doutor em Geografia
Flaviana Gasparotti Nunes	Doutora em Geografia
Jones Dari Goettert	Doutor em Geografia
Juliana Grasieli Bueno Mota	Doutora em Geografia
Lisandra Pereira Lamoso	Doutora em Geografia
Márcia Yukari Mizusaki	Doutora em Geografia
Marcos Leandro Mondardo	Doutor em Geografia
Maria José Martinelli Silva Calixto	Doutora em Geografia
Mário Cezar Tompes da Silva	Doutor em Geografia
Pedro Alcântara de Lima	Doutor em Geografia
Sérgio Henrique Vanucchi Leme de Mattos	Doutor em Geografia
Silvana de Abreu	Doutora em Geografia

## 18. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O curso conta com um técnico administrativo no cargo de Assistente em Administração que exerce a função de secretaria da coordenação, auxiliando no atendimento aos alunos do curso, bem como nas rotinas da coordenação.

Os Laboratórios de Geoprocessamento e Laboratório de Multimeios, ligados ao curso de Geografia, contam, cada um, com 1 técnico administrativo responsável pela manutenção dos equipamentos, bem como atendimento aos docentes para o desenvolvimento de projetos e atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão e aos alunos no que diz respeito ao seu processo de formação.

Há também técnicos administrativos ligados à estrutura da Faculdade de Ciências Humanas, onde o curso de Geografia está implantado, que diretamente contribuem para o funcionamento e desenvolvimento das atividades do curso.

A Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos (CAAC), subordinada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação exerce papel fundamental no funcionamento das atividades do curso, posto que é responsável pela emissão de documentos (histórico escolar, atestado de matrícula, entre outros) e demais procedimentos relativos à situação institucional dos alunos matriculados no curso.

## 19. INSTALAÇÕES FÍSICAS

### a) BIBLIOTECA

A Coordenadoria de Biblioteca da UFGD tem por finalidade atender o corpo docente, discente e técnico-administrativo através de empréstimo domiciliar e consulta, e está aberta à comunidade em geral, para consulta local. Presta serviços à pesquisadores e professores da comunidade, elaborando levantamentos bibliográficos e outros.

A Coordenadoria de Biblioteca encontra-se informatizada, sendo utilizado o software *MicroIsis* e os Aplicativos *EMP* e *QISIS*, ambos desenvolvidos pela BIREME. O sistema de empréstimo utiliza códigos de barra e scanner de mão a laser.

A Coordenadoria de Biblioteca da UFGD é constituída pelas Bibliotecas Central e da FADIR. A Biblioteca da FADIR atende o Curso de Direito e Relações Internacionais. A Biblioteca Central, situada na unidade II, atende os demais cursos da UFGD e também os cursos da UEMS, uma vez que as duas bibliotecas funcionam no mesmo ambiente.

### Acervo por área do conhecimento

	Área do Conhecimento	Quantidade	
		Títulos	Exemplares
<b>Livros</b>	Ciências Matemáticas e Naturais	1.958	4.456
	Ciências Biológicas	1.296	3.086
	Engenharias e Computação	400	855
	Ciências Médicas e da Saúde	1.278	2.423
	Ciências Agrônômicas e Veterinárias	2.729	5.943
	Ciências Sociais Aplicáveis	4.565	9.535
	Ciências Humanas	8.975	17.983
	Linguagens e Artes	3.751	6.453
	<b>Total</b>	<b>24.952</b>	<b>50.734</b>
<b>Periódicos</b>	Ciências Matemáticas e Naturais	15	293
	Ciências Biológicas	15	421
	Engenharias e Computação	02	125
	Ciências Médicas e da Saúde	66	712
	Ciências Agrônômicas e Veterinárias	70	3.676
	Ciências Sociais Aplicáveis	27	426
	Ciências Humanas	51	762
	Linguagens e Artes	02	76
	<b>Total</b>	<b>248</b>	<b>6.482</b>

A Biblioteca oferece:

- Portal CAPES

- COMUT
- Empréstimo entre Bibliotecas
- Levantamento Bibliográfico
- Internet
- Normatização Bibliográfica
- Acervo disponível na Internet em [www.ufgd.edu.br/biblioteca](http://www.ufgd.edu.br/biblioteca)

Horário de funcionamento: De segunda à sexta-feira: das 7:30 às 21:45

### **Periódicos - Títulos Específicos**

Aerofotogeografia  
 Amazonia  
 Amazonia Brasileira em Foco  
 Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros  
 Armazenagem e Estocagem a Seco e a Frio  
 Biogeografia  
 Boletim de Geografia - UEM  
 Boletim de Geografia Teorética  
 Boletim Demográfico. IBGE  
 Boletim do Departamento de Geografia  
 Boletim do Museu Nacional. Geologia  
 Boletim Gaúcho de Geografia  
 Boletim Geográfico  
 Boletim Goiano de Geografia - UFG  
 Boletim Paranaense de Geociências UFPR  
 Boletim Paulista de Geografia  
 Borrador  
 Caderno de Ciência da Terra  
 Cadernos de Geociências  
 Cartografias  
 Ciência Geográfica  
 Climanálise. Boletim de Monitoramento de Análise Climática  
 Climatologia  
 Espaço Democrático  
 Formação - UNESP - Presidente Prudente  
 Geo UERJ - Revista do Departamento de Geografia  
 Geografia - AGETEO - Rio Claro  
 Geografia - UEL  
 Geografia das Indústrias  
 Geografia - Ensino e Pesquisa - UFSM  
 Geografia e Planejamento  
 Geografia Econômica  
 Geografia e Ensino - UFMG  
 Geografia em atos - UNESP - Presidente Prudente  
 Geografia Urbana  
 GEOSUL - UFSC  
 Geomorfologia  
 Interações. Revista Internacional de Desenvolvimento Local  
 Marco Social. Educação para o Meio Ambiente  
 Métodos em Questão  
 National Geographic  
 Natureza e Conservação

Orientação  
Paleoclimas  
Revista Brasileira de Cartografia  
Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais  
Revista Brasileira de Geociências  
Revista Brasileira de Geografia  
Revista Brasileira de Recursos Hídricos  
Revista de Economia Política  
Revista de Geografia (Campo Grande e Dourados)  
Revista de Geografia, Marília  
Revista do Instituto Geológico  
Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro  
Revista Geografia e Ensino  
Revista Geográfica  
Revista Geográfica Universal  
Sedimentologia e Pedologia  
Seleção de Textos  
Terra Livre

### **Periódicos - Títulos Afins**

Ágora Filosófica  
American Journal of Economics and Sociology  
American Sociological Review  
Anuário Estatístico de Mato Grosso do Sul  
Anuário Estatístico do Brasil  
BNDES Setorial  
Boletim de Integração Latino Americana  
Boletim do Acordo de Classificação do Estado de Mato Grosso  
Boletim Estatístico de Mato Grosso do Sul  
Boletim Estatístico. IBGE  
Brasil Jovem. Revista  
Brasil Rotário  
Brasil Universitário  
Brasil-Oeste  
Brasília  
Business Week  
Cadernos da F.F.C.  
Cadernos de Estudos Brasileiros  
Cadernos do Terceiro Mundo  
Censo Agropecuário. (Censos econômicos)  
Ciência e Cultura  
Ciência e Cultura. Simpósios  
Comunicações  
Correio da UNESCO  
Crônica da Holanda  
Cultura  
Dados. Revista de Ciências Sociais  
Debate e Crítica  
Defesa nacional  
Diálogo  
Diário do MS  
Dimensão

Discurso  
Economia e Cultura  
Economic Impact  
Estudos Avançados  
Estudos e Debates  
Estudos Econômicos  
Estudos Universitários, (Campo Grande)  
Estudos Universitários, (Recife)  
Executivo Plus  
Fundação João Pinheiro. Análise e Conjuntura  
Grifo  
Humanidades  
Informativo. IBGE  
Integração 83  
Interior  
Intercâmbio  
Isto é  
Leia  
Leia. Revista Regional de Mato Grosso do Sul  
Lumen. Faculdade de Filosofia de Recife  
MS Conjuntura. Boletim de Análise Conj. das Atividades Econômicas  
MS Cultura  
Novos Estudos CEBRAP  
O Progresso  
Opema. Em Ritmo de Brasil Jovem  
Parcerias Estratégias  
Participação. Rev. do Decanato de Extensão da UnB\*  
Perspectivas  
Pesquisa FAPESP  
Pesquisa Industrial  
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios  
Petrobras  
Planejamento e Desenvolvimento  
Problemas Brasileiros  
Raça  
Revista Brasileira de Ciências Sociais  
Revista Científica e Cultural;  
Revista Científica.UFMS  
Revista de Estudos Universitários. Universidade de Sorocaba  
Revista Pantaneira  
Rodovia  
Saneamento. Revista Técnica e Informativa do DNOCS  
Sinopse Preliminar do Censo Agropecuário. Região Centro-Oeste  
Síntese, (Belo Horizonte)  
Síntese. Síntese Política, Econômica, Social, (Rio de Janeiro)  
SUDENE Informa  
Symposium. Revista da UNICAP  
Tempo Brasileiro  
Tempo e Presença  
Teoria & Debate  
Teoria & Pesquisa  
Textos

Universidade e Sociedade  
Universidade e Sociedade - ANDES  
Veja  
Veritas  
Visão  
Voz da Unidade

Além da Biblioteca Central, há o acervo do Centro de Documentação Regional (CDR), que é um órgão da Faculdade de Ciências Humanas que reúne materiais documental e bibliográfico referentes, especificamente, aos estudos regionais (abrangendo Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Região Centro-Oeste e Bacia Platina). O CDR está localizado ao lado do prédio da Faculdade de Ciências Humanas. Funciona de segunda a sexta-feira das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas.

Em seu acervo, constam livros, folhetos, separatas, teses, dissertações e monografias diversas, num total de mais de 2.000 títulos, abrangendo aspectos históricos, econômicos, geográficos, literários, culturais, sociológicos, antropológicos, arqueológicos etc., de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, da região Centro-Oeste em geral e da Bacia Platina. Dele também faz parte a Coleção SUDECO (Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste).

O CDR desenvolve um trabalho sistemático para disponibilizar a relação de títulos em sua *home page*. A relação das obras disponíveis pode ser consultada em:

<http://www.ufgd.edu.br/centrodoc/consultalivros.pdf>

<http://www.ufgd.edu.br/centrodoc/consultateses.pdf>;

<http://www.ufgd.edu.br/centrodoc/consultafohetos.pdf>;

<http://www.ufgd.edu.br/centrodoc/consultaseparatas.pdf>;

<http://www.ufgd.edu.br/centrodoc/consultajornaiseboletins.pdf>;

<http://www.ufgd.edu.br/centrodoc/consultarevistas.pdf>;

<http://www.ufgd.edu.br/consultacolecoes.pdf>.

## b) INSTALAÇÕES ESPECIAIS E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

### Laboratório de Estudos Urbanos e Agrários (LEUA)

Espaço Físico e Infra estrutura: Com 18 m<sup>2</sup>, o Laboratório de Estudos Urbanos e Agrários possui:

Móveis e Equipamentos	Quantidade
Mesa de estudo	2
Impressora jato de tinta	1
Impressora Multifuncional	1
Mesa para reuniões	1
Microcomputador	5
GPS	1
Scanner	1

### Laboratório de Geografia Física (LEGEF)

Espaço Físico e Infra estrutura: Com 18 m<sup>2</sup>, o Laboratório de Geografia Física possui:

Móveis e Equipamentos	Quantidade
Armário	1

Mesa para microcomputador	1
Estereoscópios	5
Fichário de acrílico com tampa	1
Luminária para prancheta de desenho	21
Lupas Estereoscópica de bolso	13
Mapoteca com dez gavetas	1
Microcomputador	2
Mostruário de Madeira	1
Psicômetros	2

### **Laboratório de Geoprocessamento (LABGEO)**

Espaço Físico e Infra estrutura: Com 54 m<sup>2</sup>, o Laboratório de Geoprocessamento possui:

<b>Móveis e Equipamentos</b>	<b>Quantidade</b>
Armário	2
Arquivo	2
Bancada para computador	8
Mesa de reunião	1
GPS	15
Impressora jato de tinta	1
Impressora matricial	1
Microcomputador	30
Scanner	1
Tela de projeção	1

### **Laboratório de Pesquisas Territoriais (LAPET)**

Espaço Físico e Infra-estrutura: Com 18 m<sup>2</sup>, o Laboratório de Pesquisas Territoriais possui:

<b>Móveis e Equipamentos</b>	<b>Quantidade</b>
Armário	1
Mesa de reuniões	1
Arquivo	1
Impressora jato de tinta	1
Impressora laser	1
Impressora matricial	1
Microcomputador	8
Scanner	1
Máquina Fotográfica	1
Gravador de voz digital	2
notebook	1

### **Laboratório de Planejamento Regional (LAPLAN)**

Espaço Físico e Infra-estrutura: Com 18 m<sup>2</sup>, o Laboratório de Planejamento Regional possui:

<b>Móveis e Equipamentos</b>	<b>Quantidade</b>
Armário	1

Arquivo	1
Bancada para microcomputador	2
Mesa para estudo	2
Impressora multifuncional	2
Microcomputador	8
Notebook	3
Scanner	1

### **Laboratório de Ensino de Geografia (LEG)**

Espaço Físico e Infra-estrutura: Com 16 m<sup>2</sup>, o Laboratório de Ensino de Geografia possui:

<b>Móveis e Equipamentos</b>	<b>Quantidade</b>
Mesa para microcomputador	3
Mesa para estudo	2
Microcomputador	3

## **20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. REUNI – *Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Diretrizes Gerais*. Brasília: MEC, 2007.

CALLAI, Helena C. *A formação do profissional da Geografia*. Ijuí: Ed. da UNIJUÍ, 1999.

SERPA, A. O trabalho de campo em geografia: uma abordagem teórica-metodológica. IN: *Boletim Paulista de Geografia*. Trabalho de Campo. Associação dos Geógrafos brasileiros - Seção São Paulo. N. 1, São Paulo: AGB, 1949.

UFGD. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017*. Dourados, 2014.

## **21. SEMESTRALIZAÇÃO IDEAL GEOGRAFIA – LICENCIATURA/BACHARELADO**

	<b>LICENCIATURA</b>	<b>BACHARELADO</b>
<b>1º SEMESTRE</b>	EIXO COMUM UFGD (1)	EIXO COMUM UFGD (1)
	EIXO COMUM AREA (1) *	EIXO COMUM AREA (1) *
	GEOGRAFIA POPULAÇÃO	GEOGRAFIA POPULAÇÃO
	GEOGRAFIA DO BRASIL	GEOGRAFIA DO BRASIL
	GEOLOGIA	GEOLOGIA
<b>2º SEMESTRE</b>	FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL	FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL
	EIXO COMUM UFGD (2)	EIXO COMUM UFGD (2)
	GEO CULTURAL	GEO CULTURAL
	CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA	CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA
	CARTOGRAFIA	CARTOGRAFIA
<b>3º SEMESTRE</b>	ICG	ICG
	EIXO COMUM AREA (2) *	EIXO COMUM AREA (2) *
	CARTOGRAFIA TEMÁTICA	CARTOGRAFIA TEMÁTICA
	HIDROGRAFIA	HIDROGRAFIA
	GEOGRAFIA ECONÔMICA	GEOGRAFIA ECONÔMICA
<b>4º SEMESTRE</b>	GEOGRAFIA AGRÁRIA	GEOGRAFIA AGRÁRIA
	CARTOGRAFIA ESCOLAR E GEOTECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO	TOPOGRAFIA
	GEOGRAFIA, SOCIEDADE E NATUREZA	GEOGRAFIA, SOCIEDADE E NATUREZA
	SOLOS, AMBIENTE E ESPAÇO	SOLOS, AMBIENTE E ESPAÇO
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	SENSORIAMENTO. REMOTO
	LIBRAS	
<b>5º SEMESTRE</b>	TEORIAS E MÉTODOS EM GEOGRAFIA	TEORIAS E MÉTODOS EM GEOGRAFIA
	GEOGRAFIA URBANA	GEOGRAFIA URBANA
	GEOMORFOLOGIA	GEOMORFOLOGIA
	PSICOLOGIA DO DES. E DA APRENDIZAGEM	GEOPROCESSAMENTO
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	PLANEJAMENTO AMBIENTAL
	GEOGRAFIA E TRABALHO DE CAMPO I	GEOGRAFIA E TRABALHODE CAMPO I
<b>6º SEMESTRE</b>	GEOGRAFIA DAS INDÚSTRIAS	GEOGRAFIA DAS INDÚSTRIAS
	GEOGRAFIA POLÍTICA	GEOGRAFIA POLÍTICA
	BIOGEOGRAFIA	BIOGEOGRAFIA
	GEOGRAFIA ESCOLAR	SIG
	EIXO COMUM AREA (3) *	EIXO COMUM AREA (3)* 75
	TRABALHO ORIENTADO I	TRABALHO ORIENTADO I
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	

	LIBRAS	
<b>7ºSEMESTRE</b>	EIXO COMUM UFGD (4)	EIXO COMUM UFGD (4)
	ELETIVA	ELETIVA
	FUNDAMENTO DIDÁTICA	PLAN. URB REG.
	POLITICA E GESTÃO EDUCACIONAIS	
	ELETIVA	ELETIVA
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	GESTÃO DE BACIAS
	TRABALHO ORIENTADO II	TRABALHO ORIENTADO II
<b>8ºSEMESTRE</b>	EIXO COMUM AREA (4) *	EIXO COMUM AREA (4)*
	REGIONALIZAÇÃO ESPAÇO MUNDIAL	REGIONALIZAÇÃO ESPAÇO MUNDIAL
	ELETIVA	ELETIVA
	ELETIVA	ELETIVA
	ELETIVA	ELETIVA
	GEOGRAFIA E TRABALHO DE CAMPO I	GEOGRAFIA E TRABALHO DE CAMPO I
	TRABALHO ORIENTADO III	TRABALHO ORIENTADO III
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO V	ESTÁGIO SUPERVISIONADO

\*As disciplinas obrigatórias Eixo Comum Área são: Laboratórios de Textos Científicos I e Tópicos de Cultura; Diversidade Étnico-racial; Educação em Direitos Humanos e Educação Especial.